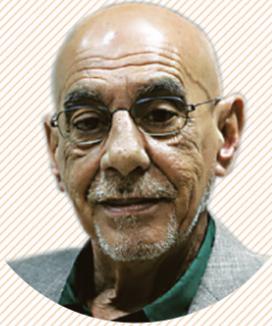


CRIMINALIDADE TEM FUTURO NA CAPITAL

O futuro da criminalidade na capital está garantido se os que devem impedir que vingue continuarem a ignorar as escolas de delinquência em que se transformaram bairros, ruas e becos desta nossa Luanda. **p. 03**



IMUNDÍCIE FAZ MORADA NAS PRAIAS DE LUANDA

Luanda continua a registar um elevado índice de poluição nas praias, com materiais orgânicos, inorgânicos e fluidos perigosos. Terminada que está a época balnear, são ainda muitas as situações que tiram brilho às convidativas praias da capital, deixando milhares de banhistas e moradores das zonas balneares com a saúde em risco. **p. 06-07**



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

27 de Maio de 2019 • Ano 1 • Número 50 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

SANEAMENTO BÁSICO



Água salobra faz "fugir" moradores do Rangel

Moradores estão em desespero devido às constantes infiltrações de água salobra nas suas residências, em especial na época chuvosa. Já tentaram de tudo para drenarem as águas. Centenas já abandonaram as suas casas. O problema do lençol de água afecta todas as ruas do Rangel, mas com maior incidência nas ruas da Vaidade e da Dona Amália. **p. 10-11**

NOVA COMANDANTE

CORPORAÇÃO PROMETE REPOR A ORDEM NO CATINTON

O Cantinton tem cerca de cem mil habitantes, que dizem-se cansados da criminalidade. Para repor a ordem e tranquilidade públicas, o bairro conta com uma nova comandante de Esquadra, que prometeu devolver a tranquilidade aos munícipes. **p. 18-19**

CIDADELA DESPORTIVA

"CATEDRAL" HÁ ANOS SEM JOGOS OFICIAIS

Estádio já foi o orgulho de futebolistas e adeptos da modalidade, mas hoje corre o risco de passar à história. A antiga "catedral do futebol angolano" está em mau estado de conservação. O segundo anel do estádio está interdito aos espectadores. A decisão, tomada há 13 anos, pela Confederação Africana de Futebol (CAF), visou acautelar questões ligadas à segurança, devido às fissuras detectadas nos pilares de sustentação das bancadas. **p. 30-31**

MARGINAL DA CORIMBA

PROJECTO EIVADO DE VIOLAÇÕES À LEI

O engenheiro António Venâncio, em entrevista a este jornal, afirma que o projecto da Marginal da Corimba esteve eivado de gritantes violações à Lei e regulamentos. O especialista explica que foi utilizado o modelo Concepção/Construção para a sua adjudicação. "Este modelo não é o mais recomendável para este tipo de obras, por ser muito permeável à manipulação de preços." **p. 16-17**

11 DE NOVEMBRO

CENTRO DE SAÚDE PRECISA DE "CUIDADOS INTENSIVOS"

À noite, o Centro de Saúde 11 de Novembro está quase sempre às escuras. Por falta de pagamentos, os técnicos da ENDE cortaram a ligação à rede pública. A alternativa tem sido o velho gerador eléctrico. Há fissuras nas paredes e faltam vários equipamentos no laboratório de análises clínicas. Os técnicos de diagnóstico realizam, em média, 80 exames por dia, com realce para os de "widal", "gota espessa" e "urina". **p. 04-05**



NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

AÍSE A MODA PEGA!

As redes sociais continuam a ser um dos grandes veículos de interação entre as pessoas. Esse canal, usado maioritariamente por jovens, tem sido utilizado para trocas de informação, em alguns casos, pouco saudáveis, e capaz de comprometer o futuro e a vida de muitos jovens, principalmente do sexo feminino, como é o caso de duas jovens que resolvem conversar sobre a melhor forma de conservação do órgão genital da mulher. Na conversa, foi possível ver que uma delas estava acompanhada de um jovem, que assiste todo o cenário. A suposta especialista, começa por aconselhar a rapariga a pisar um pedaço de jindugo com gengibre, congelar e de seguida introduzir nos seus órgãos genitais, permanecendo com o mesmo durante o dia. A conversa evoluiu significativamente, e ao que parece arastando outros convivas nos debates, com uns a condenar e outros a apoiar tal procedimento.

Científico ou não, a verdade é que muitas raparigas estão a consumir tal informação e inclusive a utilizar tais métodos. Se as redes sociais são o melhor veículo para publicação de informação sobre o bem-estar das pessoas, é importante que estas informações sejam fidedignas e com o selo de especialistas da área de saúde.

Com o nível de infertilidade assustador e outros males que afetam as mulheres, é importante que o Ministério da Justiça, assim como a Ordem dos Médicos, ponham cobro a este mal que pode trazer consequências futuras.

A rede social não pode ser um canal para promover assuntos sem qualquer fundamento científico. Colocar jindugo com gengibre nos órgãos genitais só pode ser um mal que deve ser intensivamente repudiado. Vamos aguardar que oficiais da saúde saiam à rua para se pronunciar a respeito, repudiar e desencorajar esse tipo de práticas.

Luandando



DOMINGOS DOS SANTOS
Editor

CUIDADO! PREDADORES SEXUAIS À SOLTA

Os lares luandenses têm, nos últimos tempos, se transformado em verdadeiros cenários de terror para as crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais. Os agressores são sempre pessoas conhecidas, nomeadamente, pai, padrasto, tio, vizinho ou alguém próximo da família, ou seja, pessoas que têm a obrigação de as proteger deste perigo.

No bairro 22 de Janeiro, em Cacuaco, um cidadão de 44 anos terá, supostamente, violado a própria filha de 15. Já no bairro Zona Verde III, município de Talatona, uma cidadã apanhou em flagrante delito o esposo de 35 anos a estuprar a filha menor de 12, fruto de uma outra relação. Os dois crimes, felizmente, foram denunciados à Polícia e os suspeitos detidos, aguardando pelo julgamento. Mas o número de vítimas de abusos sexuais que sofre em silêncio é, com toda certeza, maior. O grave é saber que o perigo está mais perto do que se imagina, ou seja, dentro dos lares, onde deviam sentirem-se mais seguras. Um estudo, realizado há alguns anos em Luanda, da autoria do falecido médico legista Adão Sebastião, indicava que um total de 134 casos de abusos sexuais ocorreram na residência das vítimas, sendo que 80% destes foram estupros e 2,75 % manipulação genital. As vítimas eram mulheres menores de 15 anos e crianças com menos de um ano de idade.

O problema é gravíssimo e requer uma postura firme da sociedade e exige do Executivo a tomada de medidas não só penais, mas também psicológicas, no sentido de proteger e amparar as vítimas desses predadores sexuais. O número de estupros ocorridos nos lares luandenses é provavelmente alarmante e, a exemplo dos dois casos acima referidos, devem ser denunciados à Polícia para que os agressores respondam pelos seus crimes. Além do hábito de denunciar estes crimes, devemos vencer o preconceito de falar sobre sexo com os nossos filhos, no sentido de prevenir os abusos contra eles. É difícil, pois também vivo esse tabu, mas é necessário e urgente vencer o preconceito, porque o que está em jogo é a segurança e o futuro das nossas crianças e adolescentes. O diálogo entre pais e filhos é importante para um combate eficaz contra os abusos sexuais. Eles devem sentir-se seguros para contar-nos qualquer coisa, inclusive uma situação de abuso. Embora seja difícil notar os sinais físicos de um abuso sexual, os pais devem estar atentos a estes sinais: irritação, ansiedade, dores de cabeça, alterações gastrointestinais frequentes, rebeldia, raiva, depressão, problemas escolares, pesadelos constantes, xixi na cama, entre outros. Ao notar algum destes sinais, é preciso ter cuidado ao lidar com a vítima. O importante é oferecer apoio, escutar e nunca duvidar da sua palavra. A sociedade e as vítimas de abusos sexuais devem romper o silêncio para, de forma activa, combater o problema e evitar que ele ocorra novamente. Todo cuidado é pouco. Os predadores sexuais estão à solta.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

BAIRRO RANGEL CRIANÇAS BRINCAM DIARIAMENTE COM O LIXO

Ver crianças a brincar no lixo ou em águas paradas tornou-se tão comum no bairro Rangel. A lente do nosso repórter fotográfico Contreiras Pipa captou esse momento em que duas crianças, na inocência, deambulavam sozinhas em águas cheias de resíduos sólidos, correndo o risco de contrair uma doença. O triste, nisso tudo, é constatar que pessoas adul-

tas assistiam serenos as duas crianças a brincar num local impróprio e perigoso para a sua saúde. O distrito urbano do Rangel, de acordo os com dados apresentados durante o acto de lançamento da campanha denominada "Operação Malária", que visa travar o avanço da doença em Luanda, registou, em 2018, um total de 1.179.415 casos de paludismo. Apesar destes números assustadores, o Rangel continua apresentar um saneamento básico débil, com lixo e águas paradas em quase toda a sua extensão.

Carta do leitor



Sinais de trânsito

Sou automobilista há mais de 40 anos e, hoje, conduzo com alguma dificuldade em Luanda. Nos últimos dias tenho notado a entrada em funcionamento de muitos semáforos que há muito estavam desactivados. Embora alguns deste "postes luminosos" estejam em funcionamento, muitos automobilistas desrespeitam a sua sinalização e, como consequência, têm ocorrido muitos acidentes de viação. O mais caricato é que essa violação da sinalização dos semáforos ocorre mesmo diante de agentes reguladores de trânsito.

Gabriel Santana
Cacuaco

terraplanagem

A chuva que cai com alguma intensidade nos meses de Fevereiro, Março e Abril deixou muitas vias secundárias e terciárias totalmente intransitáveis. Nesta época de

casimbo devem ser realizados trabalhos de reparação dessas vias no sentido de se evitar constrangimentos à circulação rodoviária quando recomeçar a época de chuva.

César Calado
Cassequel

Distribuição de livros

Sempre soube que os alunos do ensino primário podiam obter gratuitamente os livros. Porém, como encarregado de educação não acredito nessa distribuição gratuita, porque todos os anos sou obrigado a comprar livros para os meus filhos. Já agora gostava de saber onde é que muitas zungueiras vão comprar os livros para o ensino primário para revender? Se os alunos do ensino primário têm direito a livros gratuitos, de que modo esse material vai parar ao mercado paralelo?

Anabela de Oliveira
Samba

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tutu, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO
REVISTA DE ANÁLISE CRÍTICA DOS ESPORTES

Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos:

Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Úpalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos:

Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior



**REALOJAMENTO
FAMÍLIAS AO RELENTO**

O administrador do projecto, Hermenegildo Vieira Dias, havia dito à imprensa que, até final de 2018, mais de 100 famílias seriam realojadas no local, beneficiando de moradias de tipologia T3. Além das residências, as famílias devem beneficiar de uma fazenda familiar.



**SOLAR DE CABIRI
RESIDÊNCIAS PARA
EXPROPRIADOS**

Aldeia Solar de Cabiri, inaugurada no dia 19 de Fevereiro de 2014, é composta por 500 habitações e devia receber todas as famílias que residiam no perímetro onde foi instalado o Projecto Agrícola e Regional da Quiminha.

EXPROPRIADAS DE KASSANZO

Famílias reclamam por realojamento na Aldeia Solar de Cabiri

O representante das famílias, que deviam ser realojadas há dois anos na Aldeia Solar de Cabiri, Dionel Paulo José, disse que foram feitas várias reclamações junto da administração comunal de Cabiri, mas a resposta tem sido apenas para aguardar, sem um prazo concreto.



Vinte e três famílias, das 150 da aldeia de Kassanzo, expropriadas do perímetro onde foi instalado o Projecto Integrado de Desenvolvimento Agrícola e Regional da Quiminha, juntaram-se a quarta-feira passada defronte a administração municipal de Icolo e Bengo para reclamar pela sua reinserção na Aldeia Solar de Cabiri.

Falando à Angop, o representante das famílias que deviam ser realojadas há dois anos na Aldeia Solar de Cabiri, Dionel Paulo José, disse que foram feitas várias reclamações junto da administração comunal de Cabiri, mas a resposta

tem sido apenas para aguardar, sem um prazo concreto.

Face a situação, o administrador de Icolo e Bengo, Noivito Pedro, comprometeu-se em receber as famílias na próxima quarta-feira (29/05), com intuito de analisar o assunto.

Já o administrador do projecto, Hermenegildo Vieira Dias, havia dito à imprensa que, até final de 2018, mais de 100 famílias seriam realojadas no local, beneficiando de moradias de tipologia T3.

Para além das residências, as famílias devem beneficiar também, junto das suas moradias, de uma fazenda familiar de um hectare, uma estufa de 500 me-

tros quadrados, com ramal de fornecimento de água potável para casa e outro de água bruta para irrigação.

A Aldeia Solar de Cabiri, inaugurada no dia 19 de Fevereiro de 2014, pelo ex-presidente da República, José Eduardo dos Santos, é composta por 500 habitações e devia receber todas as famílias que residiam no perímetro onde foi instalado o Projecto Agrícola e Regional da Quiminha.

Actualmente residem na aldeia 350 famílias, enquanto as restantes 150 casas desabitadas são sistematicamente vandalizadas, encontrando-se algumas sem portas, janelas, pai-

néis solares, torneiras, entre outros bens.

O projecto da Quiminha tem como objectivo principal a produção, em grande escala, de entre outros produtos, horto-frutícolas, grãos, tubérculos e ovos, para abastecimento do mercado nacional, no qual já beneficiam alguns supermercados.

O espaço de cinco mil hectares, criado em 2017, está localizado na zona sudeste de Luanda, distrito urbano da Quiminha, município de Icolo e Bengo e foi projectada para aljar a população que vive em situação de risco nos bairros de Kassanzo e Honga Zanga, na comuna de Cabiri.

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



ESCOLAS DE CRIME

O futuro da criminalidade luandense está garantido se os serviços que devem impedir que vingue continuarem a ignorar as escolas de delinquência em que se transformaram bairros, ruas e becos desta nossa Luanda.

Apenas não vê aquela realidade quem não quer, desconhece onde vive ou não lhe interessa saber o que o luandense comum observa a cada instante. As causas são várias e não diferem das de outras sociedades nas quais prolifera o egoísmo e o alheamento do sofrimento alheio. A mingua de dinheiro em muitas das nossas casas para adquirir o essencial para comer pode ser uma das razões de tantos jovens, adolescentes e crianças vaguarem, dia e noite, pelas ruas da capital em apelos à caridade, mas não a única. Há os que, face às dificuldades, recusem andar por aí de mão estendida e optem por se "fazerem à vida". Como zungueiros, reboteiros, ardinhas, engraxadores. Que não sendo - nem de longe... - a melhor via para construir o futuro que a maioria dos angolanos deseja para o país, é forma de enganarem o presente. Tão preenchido de desesperanças que não deixa espaço para sonhar amanhã. Todos os programas, pequenos ou grandes, destinados ao desenvolvimento do país são bem-vindos. Mas, nunca haverá um sequer que possa satisfazer, na plenitude, o orgulho da angolidade se não for tido em conta o futuro de crianças, adolescentes, jovens de hoje.

Por mais hinos à modernidade que cantemos, sejamos elogiados lá fora, tenhamos cientistas premiados, artistas e escritores traduzidos em mil línguas e mais uma, satélites em órbita, lugares em fóruns internacionais, visitas de gente ilustre, com poder mundial, investidores em fila a quererem instalar-se de armas e bagagens entre nós, portos estrangeiros a abarrotar de produtos que exportamos, aeroportos nacionais a rebentar pelas costuras com turistas de todas as nacionalidades ansiosos por nos conhecer. Porquê? Porque havemos de permanecer pobres, enquanto houver crianças, adolescentes e jovens a vadiar por Luanda, que é, recorde-se, capital angolana, feitas ombreiras do mundo do crime.



TERESA MANUEL NÃO HAVIA UMA CASA DE BANHO EM CONDIÇÕES

O edifício onde funciona não tinha as divisões que a transformaram hoje num verdadeiro centro de saúde. O gabinete do administrador não existia, e as casas de banho não serviam para uma instituição de atendimento público.



POUCA CAPACIDADE CAMAS PARA O INTERNAMENTO

O Centro de Saúde 11 de Novembro tem uma capacidade de internamento para apenas sete camas. Quando o número excede, os técnicos em serviço buscam soluções noutras áreas, onde recolhem os leitos para responder a demanda.

CENTRO DE SAÚDE 11 DE NOVEMBRO



Unidade sanitária sem condições para atender doentes

O centro não dispõe de ambulâncias. Quem precisa ser transferido para outras unidades hospitalares vê-se obrigado a procurar por soluções imediatas. Os familiares dos pacientes usam as próprias viaturas ou alugam outras para evacuá-los.

Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Tem dívida. À noite, o Centro de Saúde 11 de Novembro está quase sempre às escuras. Por falta de pagamentos, os técnicos da Empresa Nacional de Distribuição de Energia Eléctrica (ENDE) cortaram a ligação à rede pública. A alternativa tem sido o velho gerador eléctrico, que fun-

ciona a escassos metros da sala de espera do Banco de Urgências, um espaço adaptado no átrio da instituição. As condições de acolhimento e atendimento do centro, localizado no Distrito Urbano do Kimba Kieza, no Cazenga, não são das melhores. Pacientes e técnicos em serviço sofrem com o barulho ensurdecador produzido pelo gerador. Alguns colocam algodão nos ouvidos e outros tapam-nos com

as mãos. Os mais corajosos suportam o ruído de cara feia.

A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, esteve no local, e constatou que a falta de energia e o barulho produzido pelo gerador são só alguns dos inúmeros problemas que afectam no funcionamento normal da referida unidade. Há fissuras nas paredes e faltam vários equipamentos no laboratório de análises clínicas.

No laboratório, os técnicos de diagnóstico realizam, em média, 80 exames por dia, com realce para os de “widal”, “gota espessa” e “urina”. Há lá dois novos microscópios que funcionam à pilha. Um dos quais está fora de serviço porque já não produz energia suficiente para a realização de testes.



**ANTÓNIO JERÓNIMO
EXISTEM MUITOS
CONSTRANGIMENTOS**

O centro de saúde tem uma dívida com a ENDE, que cortou o fornecimento de energia há mais de duas semanas. Acredita-se que a situação fique resolvida nos próximos dias. Neste momento, o centro é abastecido por um gerador que funciona 24 horas por dia.



**CONDIÇÕES
ATENDIMENTO NÃO
É DOS MELHORES**

As condições de acolhimento e atendimento do centro, localizado no Distrito Urbano do Kima Kieza, no Cazenga, não são das melhores. Pacientes e os técnicos em serviço sofrem com o barulho ensurdecedor produzido pelo gerador.



onde são atendidos mais de 100 pacientes por dia, há carência de termómetros. “Aqui não há em quantidade suficiente. São os próprios enfermeiros que os trazem das suas casas para minimizar o trabalho”, disse o administrador do centro, António Jerónimo.

**FRACA CAPACIDADE
DE INTERNAMENTO**

As salas de atendimento são muito pequenas. O Centro de Saúde 11 de Novembro tem uma capacidade de internamento para apenas sete camas. Quando o número excede, os técnicos em serviço buscam soluções noutras áreas, onde recolhem os leitos para responder a demanda.

O centro não dispõe de ambulâncias. Quem precisa ser transferido para outras unidades hospitalares vê-se obrigado a procurar por soluções imediatas. Os familiares dos pacientes usam as próprias viaturas ou alugam outras para evacuá-los.

Falta água canalizada no centro. Um camião cisterna da Administração do Distrito do Kima Kieza enche regularmente o reservatório daquela unidade de saúde. O administrador do centro, António Jerónimo, reconhece que são muitos os constrangimentos que a instituição enfrenta na aquisição de combustível (gasóleo), equipamentos hospitalares, medicamentos e materiais gastáveis.

“Neste momento, o centro é abastecido por um gerador que funciona 24 horas por dia, para poder sustentar o Banco de Urgências. Temos uma dívida com a ENDE, que cortou a energia há mais de duas semanas. Mas acredito que a situação fique resolvida nos próximos dias”, disse.

António Jerónimo referiu que a Administração do Distrito Urbano do Kima Kieza e a Direcção Municipal da Saúde do Cazenga têm conhecimento dos problemas que o centro enfrenta, incluindo da necessidade de reabilitação da estrutura onde o mesmo funciona.



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Apesar das dificuldades que a instituição sanitária atravessa, Ana Maria reconhece que o centro tem sido de grande ajuda para os moradores do Distrito do Kima Kieza e de outras localidades do Cazenga.

“Sobre os medicamentos, temos algumas carências na aquisição dos mesmos. Mas creio que essa é uma realidade a nível de todos os centros de saúde da província de Luanda”, afirmou.

SERVIÇOS PRESTADOS

Em média diária, os serviços de planeamento familiar recebem cerca de 30 mulheres e igual número de grávidas fazem consultas pré-natais. O Banco de Urgências atende mais de 100 pacientes, enquanto o Programa Alargado de Vacinação (PAV) presta assistência a mais de 80 crian-

ças. Outros serviços disponíveis no centro, como a área de pequenas cirurgias, farmácia, pediatria e medicina, recebem outras centenas de pessoas necessitadas de assistência médica e medicamentosa.

A paciente, Ana Maria, lamenta o facto de muitas vezes deparar-se com situações de falta de medicamentos na farmácia. “Mas o que me irrita mesmo é a demora no atendimento”, disse, antes de lembrar que, no passado, o centro já prestou melhores serviços de atendimento.

Apesar das dificuldades que a instituição sanitária atravessa, Ana Maria reconhece que o centro tem sido de grande ajuda para os moradores do Distrito do Kima Kieza e de outras localidades do Cazenga.

Com 54 funcionários, dos quais dois médicos e 33 técnicos de enfermagem (incluindo os técnicos de diagnóstico), o centro funciona em dois períodos. O primeiro turno trabalha das 8h00 às 16h00, e o segundo, que assegura o funcionamento do banco de urgência, vai até as 8h30 do dia seguinte.

Também não havia reagentes, algodão, seringas, luvas e outros materiais gastáveis.

No laboratório, os técnicos de diagnóstico realizam, em média, 80 exames por dia, com realce para os de “widal”, “gota espessa” e “urina”. Há lá dois novos microscópios que funcionam à pilha. Um dos quais está fora de serviço porque já não produz energia suficiente para a realização

de testes. A micro-centrífuga, equipamento que realiza exames de hematócrito, que depois é convertido em hemoglobina, está avariada há mais de três anos. Uma técnica de diagnóstico avançou que, sempre que realiza exames de “widal” sente a falta de um agitador eléctrico. “Também está em falta um frigorífico, para conservar os reagentes e as vacinas”, disse. No Banco de Urgências,

FUNCIONÁRIA MAIS ANTIGA

UMA DAS FUNCIONÁRIAS mais antigas, Teresa Manuel, trabalha no centro há mais de 20 anos e exerce a profissão de parteira há 41. Conta que, quando chegou a unidade de saúde, as dificuldades eram maiores que as actuais.

Teresa Manuel lembra que o edifício onde funciona não tinha as divisões que a transformaram hoje num verdadeiro centro de saúde. Se-

gundo a técnica, o gabinete do administrador e o refeitório não existiam, e as casas de banho não serviam para uma instituição de atendimento público. No Centro de Saúde 11 de Novembro, que funciona desde 1975, os pacientes participam em várias palestras sobre os cuidados a ter com a saúde.



NM



JOSÉ SILVA DEVEM SER FORMADAS BRIGADAS DE LIMPEZA

A Juventude Ecológica de Angola (JEA) defende a criação de brigadas específicas de limpeza das praias, devido ao nível de poluição que se regista e a implementação de uma brigada de mergulhadores para a retirada do lixo que se encontra debaixo da água.



FAUNA MARINHA RESTOS DE PLÁSTICOS SÃO UM PERIGO

Segundo o ambientalista Wladimir Russo, os restos de plásticos ou micro plásticos põem em perigo os peixes, aves, tartarugas, crustáceos, golfinhos e as baleias, causando um impacto significativo na fauna marinha.

AMBIENTE

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Poluição das praias periga saúde pública



António Neto

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A cidade de Luanda continua a registar um elevado índice de poluição nas praias, com materiais orgânicos, inorgânicos e fluidos perigosos espalhados, numa altura em que decorre, em todo o país, a Operação Mar Seguro.

Terminada que está a época balnear (vai de Setembro a Maio), são ainda muitas as situações que tiram brilho às convidativas praias da capital do país, deixando milhares de banhistas e moradores das zonas balneares com a saúde em risco.

Por várias praias de Luanda, nota-se a falta de observância das normas de segurança ambiental, o que causa a destruição de sensíveis ecossistemas marinhos.

No areal, o aparente cenário de limpeza vislumbrado ao longe, começa a mudar à medida em que,

aos poucos, os banhistas ou turistas se aproximam do mar, inundado por garrafas, sacos plásticos, latas e fraldas descartáveis.

Em alguns locais de banho, o cenário é tão crítico, chegando mesmo a haver filtros de cigarros e até dejectos humanos expostos aos olhos de qualquer um. O risco de saúde está à espreita, mas muitos utentes persistem em ignorá-lo.

Esta realidade é facilmente constatada nas praias do Km 32 e do Museu da Escravatura (na comuna dos Ramiros), do Capossoca e Amélia (no distrito da Samba), da Ilha de Luanda, no distrito da Ingombota, e em Cacucaco.

Cenário idêntico apresentam as praias da Chicala, Corimba e Musulo, onde são visíveis os resíduos orgânicos, plásticos e fluidos perigosos. A praia do Km 32, comuna dos Ramiros, por exemplo, é muito frequentada por banhistas que procuram um momento de

lazer à beira-mar. Entretanto, as sobras da venda de bebidas e de comida acabam por ser jogadas directamente ao mar. “O local encontra-se totalmente sujo e há muito que não beneficia de qualquer campanha de limpeza”, descreve o banhista Domingos Alberto.

AMONTOADOS DE LIXO

Com uma extensão de 11 quilómetros de praia, o distrito dos Ramiros, bairro Benfica, município de Belas, é actualmente um dos pontos mais procurados para banhos de mar.

De uma paisagem deslumbrante, as praias dos bairros quilómetros 30, 32 e Ramiros sede recebem visitantes todos os dias, fluxo que aumenta durante os finais de semana. Segundo o administrador distrital, Miguel Almeida, a situação em que se encontram as praias da comuna é preocupante, porque os amontoados de lixo tornam-se num grande produtor de

vectores de doenças do fórum dermatológico, e não só.

Para contrapor a situação, a administração e os vendedores destes locais têm realizado, quinzenalmente, campanhas de limpeza nas praias. Entretanto, o trabalho é insuficiente, por causa da falta de equipamentos adequados.

“Estamos a prever adquirir quatro motos para os serviços comunitários, a fim de auxiliar na recolha do lixo a nível das praias do distrito”, refere.

O problema da poluição não se circunscreve àquela localidade. Parte das praias da Ilha de Luanda também deixam os banhistas tristes, por causa do lixo exposto na areia.

“É muito difícil encontrar uma praia que ofereça o mínimo de condições. A imundície que se verifica leva-nos a ter maiores cuidados com os nossos filhos. Há cacões de garrafas dentro da água e até mesmo fezes”, lamenta Aridania da Ro-

sa. Em Cacucaco, a realidade é pior, uma vez que três valas de drenagem de águas das chuvas, nos municípios de Viana e do Cazenga, desagüam nas praias daquele município.

Para trás, fica a imagem de limpeza e o sossego da praia de Cacucaco, local de eleição para muitas pessoas que pretendem refrescar e mergulhar em família.

No entender do director municipal do Ambiente e Serviços Comunitários de Cacucaco, Bento Rafael, a praia de Cacucaco não oferece condições para a prática de actividades recreativas, porque a água é imprópria para o banho, segundo testes efectuados.

Por esse facto, acrescentou, a administração tem sensibilizado os utentes à não usarem a praia, no sentido de evitarem contrair doenças. Actualmente, a administração diz não possuir meios e recursos humanos para tratar dos resíduos sólidos, pelo que tem solicitado

**MIGUEL ALMEIDA
PRAIA DOS RAMIROS
TEM SEMPRE MUITO LIXO**

A situação das praias da comuna dos Ramiros é preocupante, porque os amontoados de lixo tornam-se num grande produtor de vectores de doenças do foro dermatológico e não só.



**ERICA NELUMBA
ESPECIALISTA ALERTA
CONTRA FEZES NA ÁGUA**

“Os contágios, aponta, ocorrem geralmente em praias onde há fezes de cães e gatos, num raio de dois metros de areia. A larva caminha sobre a pele e o desenho que se forma é semelhante a um mapa geográfico.”



uma maior intervenção da empresa Engevia para a recolha dos resíduos sólidos, pelo menos duas vezes ao dia.

DANOS AO MEIO AMBIENTE

Escolher a melhor praia para passar momentos de lazer, em Luanda, é hoje um verdadeiro “quebra-cabeça” para muitos banhistas e turistas atentos. Não existem sinalizações indicando os locais adequados para o banho.

O alerta sobre a higiene da água previne o banhista da contaminação por bactérias nocivas, derivadas de fluidos perigosos que chegam ao mar por meios dos esgotos residenciais e industriais não tratados, bem como valas de drenagem das águas das chuvas.

Segundo o ambientalista Wladimir Russo, os restos de plásticos ou micro plásticos põem em perigo os peixes, aves, tartarugas, crustáceos, golfinhos e as baleias, causando um impacto significativo na fauna marinha.

“Se tivermos que olhar para os resíduos sólidos que chegam ao mar, muitos são por força das valas de drenagem”, disse.

Devemos, por isso, implementar programas para melhorar o saneamento básico, com recolhas constantes e colocação de contentores, bem como a construção de estações de tratamento de resíduos”, sugere.

Defende a criação, pelo Estado, de um programa urgente com um conjunto de serviços que possam melhorar as praias e atrair os turistas. O mesmo indica, a título de exemplo, países africanos como a África do Sul e o Quênia, que têm

praias e outros locais turísticos muito bem cuidados.

“Nas praias de Luanda não se faz a análise da qualidade da água, exercício que resultaria na classificação destes locais turísticos com a bandeira azul, para aquelas que não oferecem riscos à saúde dos banhistas”, refere Wladimir Russo.

Sublinha que não basta velar pela ausência de resíduos sólidos e bactérias na água, mas é necessário criar-se outros serviços, como balneários públicos, nadadores salvadores, serviços de emergências médicas e um eficiente sistema de saneamento básico.

Por sua vez, a médica dermatologista Erica Nelumba, destaca, entre as infecções contraídas pelos banhistas, as bacterianas, que atingem as camadas superficiais da pele e a larva migrans ou bichos geográficos (uma larva que penetra na pele e causa muita comichão, vermelhidão e inchaços).

Os contágios, aponta, ocorrem geralmente em praias onde há fezes de cães e gatos, num raio de dois metros de areia. “A larva caminha sobre a pele e o desenho que se forma é semelhante a um mapa geográfico”, explica a especialista.

Quanto às medidas para evitar tais contaminações, a médica apela às pessoas para levarem sempre sacos ou embalagens para o depósito de lixo, quando estiverem na praia, bem como para redobram o cuidado com os animais e as crianças.

Chama atenção às autoridades, no sentido de incrementarem acções publicitárias de sensibilização da população para um uso responsável das praias.

Luanda sem sistema de tratamento das águas residuais



A UNIDADE de Tratamento de Gestão do Saneamento de Luanda (UTGSL) refere que a capital do país não possui nenhum sistema para o tratamento e aproveitamento de águas residuais.

Segundo a directora adjunta da UTGSL, Zenilda Mandinga, “o casco urbano da província conta apenas com uma rede de esgotos unitária, que recolhe as águas pluviais e residuais, e liga a um emissário na avenida 4 de Fevereiro.”

Depois de percorrer as estações de bombagem, ao longo da avenida até a estação 05, na zona do Museu das Forças Armadas, as águas são bombeadas para o mar, indica

a responsável da UTGSL, que coordenar o processo de expansão dos sistemas de drenagem pluvial, recolha e tratamento da rejeição final das águas residuais.

Devido à inexistência de Estações de tratamento de Resíduos (ETAR), as descargas de dejectos e outros tipos de resíduos urbanos e industriais acabam sempre por chegar ao mar sem o mínimo de tratamento.

A directora adjunta faz ainda referência que duas grandes linhas de águas pluviais, nomeadamente Cambamba (Cazenga até ao Benfica) e Mulenvos (Viana até Cacucaco), arrastam consigo enormes poluentes orgânicos e inorgânicos,

devido ao depósito de lixo e dejectos sanitários ao longo do curso.

Para contrapor a situação, Zenilda Mandinga faz saber que está prevista, para breve, a efectivação de duas estações de tratamento de águas residuais (ETAR), na foz da linha de água de Cambamba e dos Mulenvos, com o objectivo de evitar que materiais orgânicos e inorgânicos cheguem a poluir as praias, a fauna e a flora marinha.

“Pretendemos implementar em todo o território da província de Luanda uma rede de macrodrenagem separativa, no sentido de as águas residuais drenarem numa só rede e as pluviais noutra”, aponta. **AN**

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Brigadas de limpeza

OPRESIDENTE da Juventude Ecológica Angolana (JEA), José Silva, defende a criação de brigadas específicas de limpeza das praias, devido ao nível de poluição que se regista.

O responsável da JEA enfatiza também a necessidade da implementação de uma brigada de mergulhadores para a retirada do lixo que se encontra debaixo da água.

Segundo o responsável, os fiscais das administrações locais deviam entrar em acção, para sensibilizarem e repudiarem os banhistas e moradores da zona costeira que abandonam o lixo “a céu aberto” nas praias.

Sugere que se faça estudos atualizados para comprovar o nível de poluentes existentes nas praias, no sen-

tido de desenvolverem-se programas de segurança das praias, em que os préstimos dos estudantes universitários não poderão ser descurados.

Entretanto, nesse mar de problemas, há quem ainda consiga desfrutar de algumas praias limpas em Luanda. É o caso do turista português João Alencar, que indica as praias de Cabo Ledo, no município da Kissama, como boas referências para banhos.

Esta constatação verifica-se igualmente na praia do Capossoca, distrito da Samba, onde um grupo religioso, com frequência, se faz presente em campanhas de limpeza.

As praias têm uma importância fundamental como fonte de saúde,

diversão e lazer. Mas, infelizmente, o ineficiente serviço de recolha de lixo e a falta de civismo contribuem para a sua descaracterização.

São, por isso, todos chamados à observância das normas, critérios e padrões relativos ao controlo e manutenção da qualidade do meio ambiente, com particularidade para as praias de Luanda, um dos grandes cartões postais da capital do país. Com uma extensão de 304 quilómetros, partindo do rio Zenza, município de Cacucaco (Luanda), ao rio Longa, província do Cuanza-Sul, a costa da província de Luanda é constituída por 54 praias, entre 27 autorizadas e o mesmo número de proibidas. **AN**



MOSQUITEIROS "STOP MALÁRIA"

A distribuição de mosquiteiros impregnados decorreu na escola do 2º Ciclo 3.084, localizada no bairro Santo António, no âmbito do programa de responsabilidade social "Stop Malária", de uma conhecida operadora de telefonia.



PREVENÇÃO CAMPANHA ABRANGERÁ COMUNAS E ALDEIAS

Além do município do Cazenga, a campanha abrangerá outros municípios, comunas e aldeias do país com vista a prevenir as populações da malária, principal causadora de mortalidade em Angola.

RESPONSABILIDADE SOCIAL



Alunos do Cazenga recebem mosquiteiros impregnados

O Programa "Stop Malária" foi criado em 2016 para contribuir de forma activa na luta contra esta doença, através de um conjunto de acções de sensibilização, onde se inclui campanhas de educação da população.

Dois mil mosquiteiros impregnados com insecticida foram, recentemente, distribuídos de forma gratuita aos alunos da escola do II Ciclo 3.084, no município do Cazenga, em Luanda, uma iniciativa de uma operadora de telefonia móvel.

Durante a distribuição das redes mosquiteiras, antecedida por uma palestra, 1.400 alunos foram sensibilizados sobre os métodos de prevenção e combate à Malária, nas comunidades onde vivem. Segundo uma nota de imprensa da referida operadora, que a Angop teve acesso, a distribuição do produto na escola 3.084, localizada no bairro Santo António, decorreu no âmbito do programa de Responsabilidade Social "Stop Malária" da operadora.

De acordo com o documento, a campanha abrangerá outros mu-

nicipios, comunas e aldeias do país com vista a prevenir as populações da malária, principal causadora de mortalidade em Angola.

O Programa "Stop Malária" foi criado em 2016 para contribuir de forma activa na luta contra esta doença, através de um conjunto de acções de sensibilização, nomeadamente: campanhas de educação da população para melhor combater a malária, apoiar a instituições de saúde para tratamento da doença, disponibilização de meios tecnológicos e medicamentos, lê-se na nota. Mais de 260 mil pessoas em todo o país já beneficiaram da iniciativa, 20 mil das quais entre Janeiro e Abril de 2019.

Cazenga, um dos nove municípios que constitui a província de Luanda, com 41,2 quilómetros quadrados e 862.351 de habitantes (Censo 2014). Limita a Oeste com os mu-

Durante a distribuição das redes mosquiteiras, antecedida por uma palestra, 1.400 alunos foram sensibilizados sobre os métodos de prevenção e combate à Malária.

nicipios de Luanda, a Norte com Cacucaco, a Este o município de Viana e a Sul com o Kilamba Kiaxi.

Conta com os distritos urbanos do Tala-Hadi, Hoji ya Henda, Cazenga, 11 de Novembro, Kima-kieza e Kalawenda.

Ecos do Areal

SALAS NETO



SALALÉ É QUE VAI NOS COMER!

Há dias, num domingo, fui a um dos poucos eventos lúdico-culturais públicos a que ainda me atrevo a ir, devido às limitações que se me impuseram desde que fiquei lesionado da visão: o «Muzongué da Tradição», no Centro Cultural e Recreativo Kilamba, ao Nelito Soares, no Rangel. É um certame já com uns 12 anos de existência, que tem como essência a promoção e defesa da música popular urbana, por via da realização de «saraus musicais» mensais, preferencialmente com sembistas da chamada velha guarda, sob responsabilidade do meu amigo Estêvão Costa, o administrador da casa. Tenho uma relação particular com o evento, por ser seguramente o jornalista que mais edições suas cobriu, tendo ajudado decisivamente a que ele deixasse de ser encarado como uma simples sentada para bebedeiras ao som de música ao vivo, para se tornar num certame incontornável da agenda cultural séria e adulta do país, já com razoável projecção internacional. Habitualmente, há gente que vem do estrangeiro para se fazer presente, entre angolanos e camones. Nesse dia, as principais figuras do cartaz eram o Fiel Didi e o Robertinho: o primeiro por apresentar um novo disco seu (Nossa Senhora da Muxima) e o outro por se mostrar ao grande público depois daquele kizango das drogas em que se viu envolvido. Sobre o também político e empresário, a quem o Pandy Santana acusa de fazer o verbo encher como chefe da administração distrital do seu nosso Samba, pesava uma grande responsabilidade, de que ele podia nem fazer ideia: demonstrar ao Hilário Wanguizuba, um puto da TV Zimbo muito assanhado nas redes sociais, em como não era nada um grande nabo a cantar semba, conforme ele defendia, opondo-se acintosamente contra a exaltação em sentido contrário que eu fizera do homem no facebook, na véspera do muzongué. No fim, embora com fortes reservas, lá aceitou colocá-lo pelo menos acima do Legalize, numa lista de 10 dos melhores sembistas do país, segundo uma classificação avulsa sua. Já Robertinho, apesar de encardido por suspeita de tráfico de drogas, seria recebido pelo público como um preso político acabado de chegar do Tarrafal após o «25 de Abril» de 1974, num ambiente de boa efervescência popular, tal a intensidade da ovação, assim que o homem subiu ao palco. Depois, já no finalzinho da sua conseguida actuação, sucumbiria à emoção, dando uma de choramingas, ui-ui-ui, com direito a lágrimas, baba e ranho. No entanto, ainda que muito discreta, a nota de reportagem mais assinalável da jornada seria a presença do «secreta» Fernando Garcia Miala, a marcar o seu ressurgimento nestas lides muzonguistas, cerca de 13 anos depois de ter saído de cena, na sequência da «inventona» que resultaria na sua inesperada caída em desgraça diante de Eduardo dos Santos, em Fevereiro de 2006. Até então, embora fosse tido como o segundo homem mais poderoso do país, Fernando Garcia Miala não tinha problemas em se soltar no CCR Kilamba, nos dias de muzongué ou caldo, sendo figura habitual a cada edição. Se calhar, como parecia mais fácil conseguir-se uns minutos de atenção do camarada, no ambiente alegre do «caldo», do que nos sisudos corredores e gabinetes dos «serviços», era enorme o rodopio de governantes, directores de grandes empresas públicas e gerais à sua volta. Apenas o meu amigo Bento Bento, o então também muito empoderado primeiro secretário do Glorioso em Luanda, concorria com Fernando Garcia Miala entre os vassallos, quando lá fosse fazer igualmente a sua banga, sobretudo em caldos ou muzongués que celebrassem alguma data partidária ou política. Bem cagunfada, toda essa malta haveria de desaparecer assim que estalou a «inventona», excepto um agora ex-ministro, que não gosta de ser referenciado. No entanto, desde que se trocou de presidente, lá vão dando novamente um ar da sua graça, um a um. Modéstia à parte, até pendurar as botas, em meados de 2015, eu também era muito «apaparicado» nos caldos e muzongués, mesmo sem ter poder político algum. A minha força estava na caneta e na máquina fotográfica: bué de gajos se caxicavam comigo, a ver se os pusesse na reportagem. Se antigamente, eu era saudado por uns 500 convivas, agora nem chegam a 15. Nesse dia, fixei apenas o Wanguizuba, o Ti Julião, o Ti Firmino Dias, o Vieira Dias, a Kimbita, o coronel Barros, o almirante Galeano, o Sebas Manuel, o Adilson Silva, a Elizabeth Smith, o KB Gala, o coronel Buta, o Pírua e o Ti Borito, que, mesmo já mbuko, saiu do sítio dele para me dar um abraço. Obrigadão! Não sendo normal, fiquei é bué surpreendido pelo facto do Pedro Godinho, o presidente do andebol, não me ter ido saudar dessa vez. Não sei o que é que aconteceu de extraordinário ou o que lhe terei feito para ele se achar assim contra a minha pessoa. Contudo, consolei-me logo a seguir, ao pensar em salalés. Diante deles, as manias e as bangas todas acabam: os gajos comem-nos a todos por igual, sem qualquer tipo de distinção. Já está!



AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODES
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.





FRANCISCO DOMINGOS CAMPANHAS DE LIMPEZA PARA ACABAR COM O LIXO

Para minimizar o problema do lixo, estão a ser realizadas campanhas de limpeza e remoção dos resíduos no bairro Rangel. "Na rua das Catanas, uma das travessas da rua da Vaidade, o monte de lixo tinha atingido uma altura de um primeiro andar".



RANGEL BAIRRO CONSTRUÍDO SOBRE LENÇOL DE ÁGUA

O Rangel foi construído por cima de um lençol de água e, como consequência, as casas passaram a ser invadidas por água salobra. Para evitar inundações, os moradores usam vários métodos para retirar a água das suas casas.

MORADORES ABANDONAM AS CASAS

César Esteves

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Lençol freático ameaça despovoar o bairro Rangel

Mais de 200 casas já foram abandonadas devido às constantes infiltrações de água salobra, uma situação que agrava ainda mais em época de chuva. O problema do lençol de água afecta todas as ruas do Rangel, mas com maior incidência nas ruas da Vaidade e da Dona Amália. Os moradores utilizam vários métodos para drenar a água das suas residências.

Uma mangueira, saída de uma das residências da rua da Vaidade, no bairro Rangel, jorra vários metros cúbicos de água para uma vala de drenagem à céu aberto. Descontraídos, alguns moradores, sentados a escassos metros, assistem serenos ao desperdício de água.

A cena repete-se em mais casas. Todos olham, mas nada fazem para inverter a situação. À primeira vista, o cenário pode deixar indignado quem vive em bairros de Luanda onde o jorrar do precioso líquido é coisa rara.

"Não é água potável, kota. É água salobra, que nasce nas casas", revela-nos um morador, às gargalhadas, depois de notar a nossa incredulidade perante o suposto desperdício de tanta água. "Aqui no Rangel, kota, isso é normal. Se não se fizer isso, as casas ficam inundadas", esclarece-nos.

O Rangel, explica o morador, foi construído por cima de um lençol de água e, como consequência, as casas passaram a ser invadidas por água salobra. Para evitar inundações, os moradores usam vários métodos para retirar a água das suas casas.

Um deles, talvez o mais usual, é a construção de um tanque subterrâneo no quintal, cuja largura e profundidade varia de casa para casa. Em algumas habitações, o tanque pode medir três metros de profundidade e igual número de largura. Em outras, o reservatório chega a ter apenas um metro.

O tanque funciona como uma bacia de retenção. Depois de cheio, os moradores usam uma mangueira, com a ajuda de uma electrobomba, para drenar toda água. Quando há falha no abastecimento do precioso líquido ao bairro, muitos utilizam aquela água para as actividades domésticas.

"Esta água não pode ser usada com sabão. Apenas com detergente", alerta Amélia Quiteculo, presidente da Comissão de Moradores do quarteirão 6, da rua da Vaidade.

Quando não se tem uma electrobomba, algumas famílias adaptam uma peça da máquina de lavar roupa que suga a água tal como a electrobomba. "Fomos obrigados a nos reinventar. Já não estava a dar", reclama Santos de Lemos.

A referida peça, conhecida localmente como "o método do Rangel", é adquirida no mercado do Tunga Ngó, ao preço de 2500

kwanzas. A mesma só trabalha, no máximo, duas semanas. Santos de Lemos revela que num mês chega a usar mais de cinco peças.

As famílias sem condições financeiras para adquirir uma electrobomba ou o "método do Rangel", são obrigadas a tirar, num só dia, de minuto a minuto, vários baldes de água de casa para fora, para evitar inundações.

"Não é uma situação fácil, essa que vivemos aqui no Rangel", desabafa um morador, que preferiu o anonimato, embora se tenha identificado.

Quando há falha de energia, as electrobombas e "o método do Rangel" deixam de funcionar e, com isso, as casas inundam. "Aqui, a luz não pode ir", diz Santos de Lemos.

O problema da infiltração de água salobra nas casas, agrava ainda mais quando chove. O nível



SANEAMENTO BÁSICO O Rangel precisa de uma intervenção urgente para acabar com os focos de água



JOSÉ DE LEMOS DERRUBE DE EUCALIPTOS NA BASE DO PROBLEMA

“O derrube dos eucaliptos está na base do surgimento de água salobra no bairro Rangel. Eu conheci o bairro quando ainda era bonito. Uma boa parte dos eucaliptos derrubados estavam onde foram construídos os prédio dos cubanos”.



MAU CHEIRO DESPEJO DE DEJECTOS

Famílias, sem capacidade financeira para contratar um serviço de limpeza de fossa, fazem-no à calada da noite, colocando os dejectos nas valas de drenagem à céu aberto, muitas das quais passando em frente as casas dos vizinhos. Esta atitude tem criado muitas desavenças.

da água chega a atingir níveis alarmantes, obrigando, em alguns casos, o abandono delas por algumas horas até que a chuva pare. “Basta o céu escurecer, para o coração sair do lugar”, sublinha Amélia Quiteculo.

Depois da chuva, as ruas do Rangel ficam completamente alagadas, interrompendo, deste modo, a circulação de pessoas e viaturas. O bairro não dispõe de um sistema de drenagem. Para minimizar o problema, a comissão de moradores criou algumas valetas que funcionam à céu aberto, para escoar a água da chuva.

Acontece que, às vezes, essas valetas não exercem a função para as quais foram criadas. A água chega a permanecer nesses lugares durante dias, chegando a produzir cheiro nauseabundo.

Muitas famílias não resistiram e acabaram por abandonar definiti-



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

PERIGO Crianças brincam sobre o lixo pondo em risco a sua saúde

reconhece que, embora haja falta de contentores, há alguma preguiça por parte dos moradores em se deslocar até a Avenida Brasil para depositarem os resíduos sólidos nos contentores ali existentes.

José de Lemos, que recupera de acidente vascular cerebral (AVC), defende uma intervenção urgente e profunda para inverter a realidade actual, caso contrário o Rangel pode mesmo desaparecer, pois há cada dia fica mais despovoado. “Hoje, resisto a esta situação, mas amanhã, à semelhança de outros, também posso abandonar o bairro”, alerta.

CASA DE BANHO NO PRIMEIRO ANDAR

Devido a subida acentuada do lençol freático, os moradores dizem ser impossível fazer qualquer escavação. Por isso, passaram a construir as casas de banho a partir de uma base feita de bloco, que pode ter, no mínimo, um metro de altura e, no máximo, três. “Vivemos no rés-do-chão, mas as nossas casas de banho ficam no primeiro andar”, salienta “Ti Santos”.

À semelhança das casas de banho, as fossas também são construídas a partir de uma base que chega a medir um metro de altura. As mesmas têm de ser desentupidas quinzenal ou semanalmente. Muitas famílias, sem capacidade financeira para contratar um serviço de limpeza de fossa, fazem-no à calada da noite, colocando os dejectos nas valas de drenagem à céu aberto,

muitas das quais passando em frente a casa do vizinho.

Quando não conseguem se livrar dos dejectos de madrugada, os moradores aproveitam fazê-lo nos dias de muita chuva. Essa situação tem criado muitas desavenças no bairro. Algumas famílias chegam a ficar de costas viradas, sobretudo no tempo chuvoso. “Mas quando chega o cacimbo, eles voltam a falar”, conta um morador.

O lixo atrai mosquito, baratas e centopeias e, com isso, o aumento do número de casos de paludismo no bairro. “Os moradores daqui do Rangel estão sempre a apanhar paludismo por causa disso”, realça Amélia Quiteculo.

vamente o bairro. Estima-se que existam nesse momento mais de 200 casas abandonadas, muitas das quais transformadas hoje em depósitos de lixo. “O mau cheiro que sai de lá já não nos incomoda. Somos obrigados a conviver com ele”, diz a sorrir uma senhora.

O lixo atrai mosquito, baratas e centopeias e, com isso, o aumento do número de casos de paludismo no bairro. “Os moradores daqui do Rangel estão sempre a apanhar paludismo por causa disso”, realça Amélia Quiteculo.

DERRUBE DE EUCALIPTOS

Morador do Rangel há mais de 50 anos, José de Lemos, mais conhecido por “Ti Santos”, conta que o derrube dos eucaliptos está na base do surgimento de água salobra no bairro. “Eu conheci o Rangel quando ainda era bonito. Uma boa parte dos eucaliptos estavam onde se encontram hoje os prédio dos cubanos”, ressalta.

Sobre a existência de grandes amontoados de lixo, “Ti Santos”,

Reabilitação de cinco ruas

O ADMINISTRADOR DO Distrito Urbano do Rangel, Francisco Domingos, disse estar a par de todos os problemas que o bairro enfrenta. Conta que, na gestão do então governador de Luanda Adriano Mendes de Carvalho, foi concebido um projecto para a reabilitação de cinco ruas do Rangel, nomeadamente da Vaidade, Dona Amália, Pica Pau, Lama e Mbaca, mas as obras não arrancam até agora por falta de homologação do Tribunal de Contas.

“O BAI já financiou as obras”, revelou, para acrescentar que estão contempladas no pacote de reabilitação a aplicação de um novo tapete asfáltico e redes de drenagens nas referidas ruas. Fazem igualmente parte desse pacote as ruas do Alentejo, na Terra Nova, do Ngola Mbandi e Balneários, no Marçal.

Para minimizar o problema do lixo, Francisco Domingos disse terem sido gizadas, em parceria com a administração do bairro, campanhas de limpeza e remoção dos resíduos nesses lugares. “Na rua das Catanas, uma das travessas da rua da Vaidade, o monte de lixo tinha atingido uma altura que se apro-

ximava a de um primeiro andar”, realçou.

O administrador explicou que os contentores de lixo foram colocados ao longo da Avenida Brasil e não no interior do bairro para evitar a concentração de resíduos na zona.

Sobre o lençol de água, Francisco Domingos disse que voltaram a plantar, recentemente, em alguns pontos do bairro Rangel, sobretudo na zona onde estão os prédios dos Cubanos, vários eucaliptos, para reduzir o impacto do lençol freático.

CE

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



ADMINISTRADOR
Francisco Domingos

Engenharia sanitária e civil

O ENGENHEIRO civil António Venâncio defende que o Rangel necessita urgentemente de um estudo de engenharia sanitária e civil, para resolver definitivamente os seus problemas, e não a execução de qualquer investimento a nível da sua rede rodoviária ou obras de superfície.

“O nível freático no Rangel é muito alto e tem evoluído dia após dia, com consequências muito nefastas para a população local”, alerta o especialista, para quem o crescimento populacional e a construção de novas residências teve implicações negativas no processo de infiltração das águas da chuva. “O território do Rangel sofreu não só na superfície, mas também na sua parte subterrânea”, sublinha.



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

ENGENHEIRO António Venâncio pede mais atenção para o Rangel

Venâncio alerta que a não resolução correcta do problema poderá provocar uma degradação do meio. O engenheiro tem a plena convicção de que é possível conferir melhor qualidade de vida aos moradores do Rangel, desde que se usem soluções condominais, de saneamento sanitário e a instalação de infra-estruturas que a engenharia recomenda.

“Caso contrário, o Rangel será sempre um pré-cemitério, pelas dramáticas consequências que tem causado ao actual panorama de total insalubridade, onde as pessoas quase convivem com os dejectos residuais no seu dia-a-dia”, afirma António Venâncio, lembrando que Rangel já teve, no passado, ruas largas, asfaltadas com lancis, onde os carros circulavam à vontade.

CE

SEJA UM BOM CIDADÃO

MANTER A CIDADE LIMPA

É FIXE

Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.



Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.



O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia



CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.

elisal

Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda



ALDA NEVES
“QUESTÃO DE DEFESA”

“A prevenção é uma questão de defesa, para evitar complicar o nosso bem-estar. Devemos usar essencialmente casacos, luvas e outros acessórios adequados à época. Como habitualmente fico engripado, receio que as minhas idas ao hospital venham a ser regulares”.



ZULMIRA ANTÓNIO
“ALIMENTAÇÃO CUIDADA”

“As pessoas devem agasalhar-se melhor e, sobretudo, evitar alimentos frios, devido às doenças do foro respiratório. As mães devem se certificar de que os filhos estão bem agasalhados, caso contrário vão visitar frequentemente os hospitais”.

ESTAÇÃO DO CACIMBO

João Pedro
 luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Há anos que a estação do Cacimbo, que teve o início oficial a 15 de Maio último, divide os cidadãos. Para muitos é sempre bem-vinda, para outros, nem tanto assim, devido os cuidados redobrados que ele exige. Deste ponto de vista, são frequentes os conselhos em relação as medidas de prevenção, sobretudo com o vestuário.

Entretanto, atitudes simples e facilmente adequadas ao dia a dia, a título de exemplo, manter as roupas de cama limpas, especialmente os cobertores que costumam ser morada de ácaros, retirar o pó da mobília, podem prevenir os desconfortos típicos do Cacimbo e ajudar a conviver melhor com o frio.

Segundo consta, no Cacimbo, as doenças mais frequentes são as do sistema respiratório, devido ao constante frio e poeira, deixando qualquer pessoa propensa a contrair infecções virais, como as tosse ligeiras, febres, alergias na pele e nos olhos, pneumonia, asma, gripe e bronquite, que afectam maioritariamente crianças e idosos, daí a necessidade da prevenção.

Segundo especialistas em clínica geral, a utilização de agasalhos, máscaras faciais, entre outros, aliado a ingestão de líquidos como água natural e chá quente, podem contribuir para a prevenção de doenças do fô-



Prevenção e cuidados redobrados evitam desconfortos

rum respiratório. Por este motivo, as mães são aconselhadas a agasalhar devidamente os filhos, e evitar que os mesmos estejam

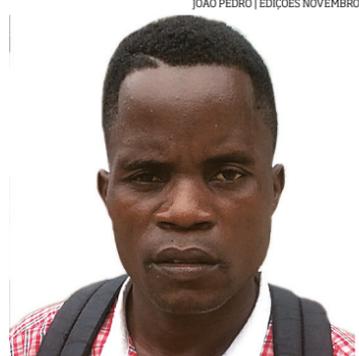
em contacto regular com a água. Para os entrevistados do *Luanda, Jornal Metropolitano*, é fundamental deixar de negligenciar as

doenças do Cacimbo, como acontece muitas vezes. No caso da gripe, por exemplo, consideram importante redobrar os cuidados,

pois, mesmo que muitos se recusam em admitir, elas têm as suas consequências. Por isso, todo cuidado é pouco.

Miguel de Almeida
“Prevenção à saúde”

“A estação do Cacimbo tem sido um problema, principalmente para as crianças. Aconselho os pais ou encarregados de educação a reforçar a prevenção para evitar situações que possam complicar a saúde dos filhos, se tivermos em conta que os pequenos gostam de brincar com a água. É fundamental redobrar o controlo”.



Etson da Cruz
“Bom e negativo”

“A troca de clima é boa para alguns e má para outros. No meu caso, identifico-me mais com a estação quente por razões de saúde. Aproveito para apelar o cidadãos desta cidade a se prevenir nesta época, sobretudo com o tipo de bebida. O vestuário, fundamentalmente no período nocturno deve ser avaliado”.



Sani Francisco
“Ainda livre do frio”

“A jogar pelas previsões do tempo, é provável que este ano o frio não se faça sentir tanto como nos anos anteriores, mas, ainda assim, devemos sempre procurar ajuda médica no caso de sermos acometidos com sintomas de doenças que são muito comuns nesta época do ano. O apoio médico é valioso”.



Admilson de Sousa
“Cuidados redobrados”

“Existem pessoas que negligenciam a estação do Cacimbo. Vão à praia e ficam por lá até noite adentro. É importante redobrar os cuidados com as doenças muito frequentes no tempo do frio. Mesmo que muitos se recusam a considerar, a gripe, por exemplo, tem as suas consequências”.



Evaldia Kiquembil
“Doenças respiratórias”

“Peço as pessoas que se previnam das doenças respiratórias e cutâneas, muito propensas nesta época do Cacimbo. Existe a tendência de a pele ficar mais seca e predisposta à infecções ou irritações. Por isso há necessidade de melhor se agasalhar e usar cremes hidratantes”.

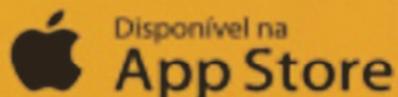




O APLICATIVO DISPONIBILIZA PARA SÍ E PARA O MUNDO, A OFERTA DA NOSSA PRODUÇÃO NACIONAL.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!

SIMPLES, RÁPIDO E GRATUITO.





V CONGRESSO DA CONFERÊNCIA DAS JURISDIÇÕES CONSTITUCIONAIS DE ÁFRICA

DE 9 A 13 DE JUNHO

CENTRO DE CONVENÇÕES
DE TALATONA - LUANDA

*“OS TRIBUNAIS/CONSELHOS CONSTITUCIONAIS
COMO GARANTES DA CONSTITUIÇÃO E DOS
DIREITOS E LIBERDADES FUNDAMENTAIS”*



REQUALIFICAÇÃO**DIGNIDADE AOS BAIRROS**

É uma ideia nociva apregoar a destruição dos musseques, com o argumento de que são bairros pobres. Há muita dignidade nos musseques, bons valores, hábitos sociais e solidariedade entre as pessoas. O poder público não garante o saneamento básico.

**LISURA****ADJUDICAÇÃO DE SERVIÇOS**

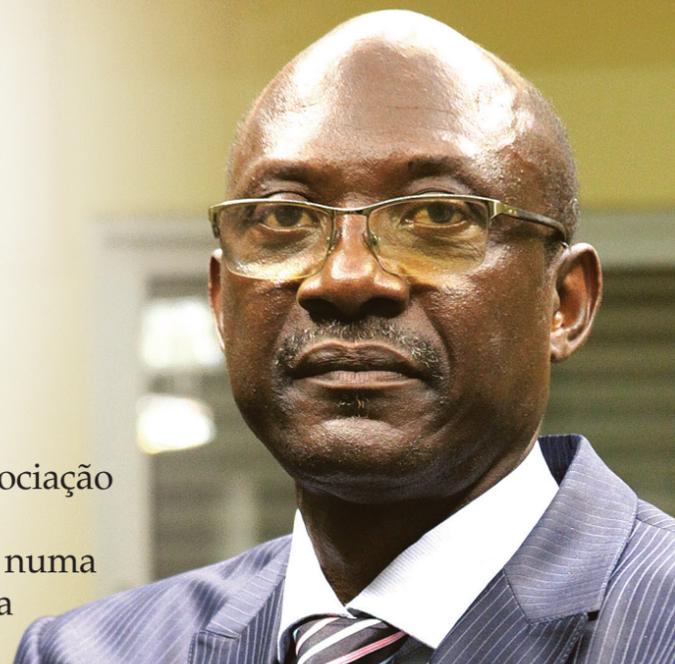
A lisura de um processo de adjudicação de serviços ou obras públicas passa pelo respeito escrupuloso dos 11 princípios gerais previstos na Lei dos Contratos Públicos. Basta que um deles não seja respeitado para tornar o processo anulável.

ANTÓNIO VENÂNCIO

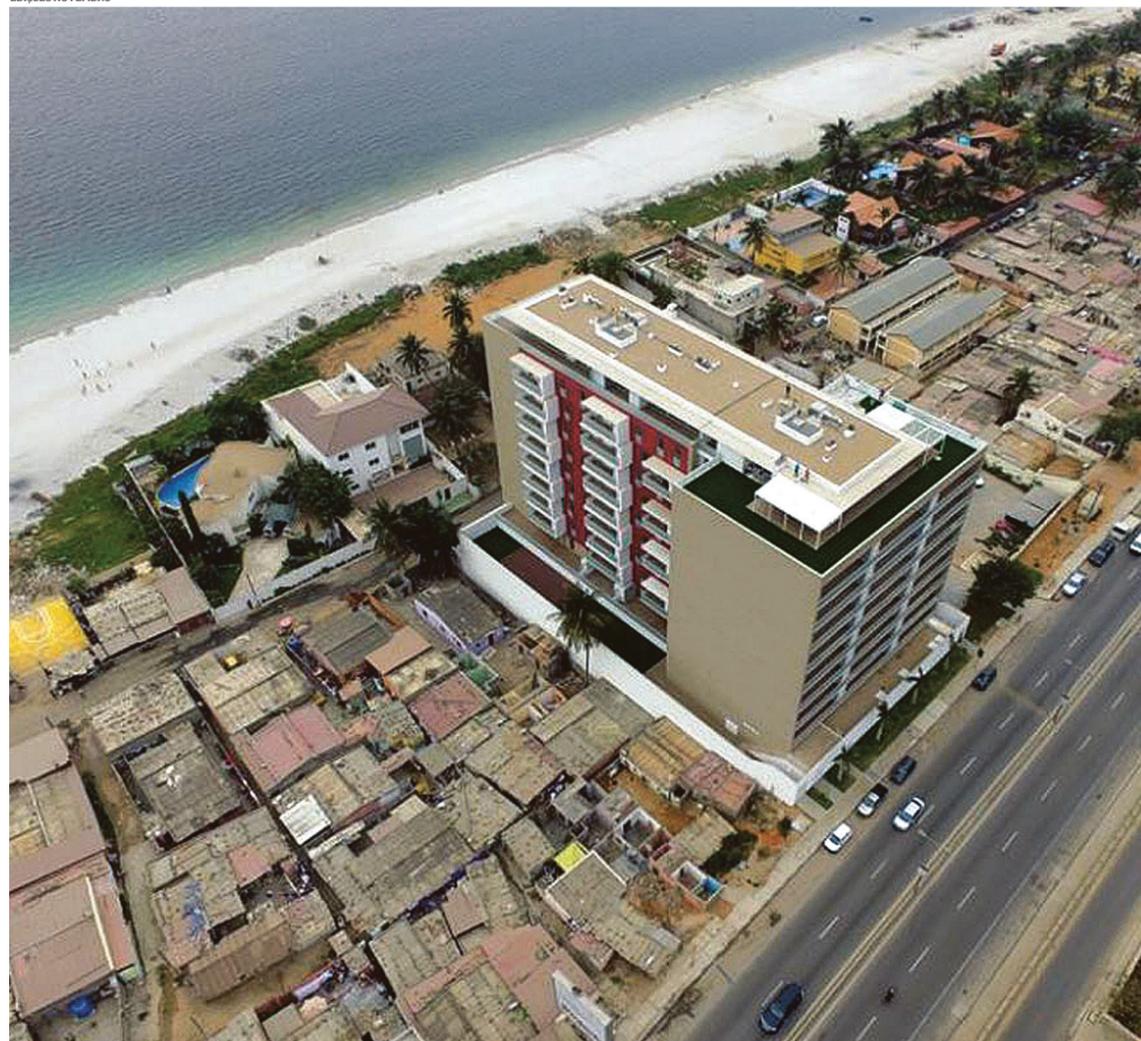
AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

“Projecto da marginal da Corimba esteve eivado de gritantes violações à lei e regulamentos”

“A anulação da participação de uma das empresas num dado consórcio ou associação de empresas é sempre possível se a empresa em causa não reunir os requisitos exigíveis por lei ou não responder às exigências relativas ao seu licenciamento numa ou noutra determinada categoria ou classe em que se encontra inscrita”, afirma António Venâncio, Eng. Civil e especialista em fiscalização de obras.



EDIÇÕES NOVEMBRO

**António Pimenta**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O Presidente da República, João Lourenço, cancelou recentemente o contrato da construção do projecto da marginal da Corimba. Acha que com a tomada desta decisão o Estado agiu em conformidade com o estabelecido por lei?

Se o concurso para o projecto da marginal da Corimba esteve eivado de gritantes violações à lei e regulamentos, é aceitável que o contrato da empreitada seja dado como nulo. O facto de não ter havido concurso dá ao Titular do Poder Executivo a prerrogativa de anular o contrato.

A que razões se apegam para sustentar as suas afirmações?

Mesmo sem dominar todos os meandros da adjudicação do referido projecto, posso entretanto afirmar que o mesmo foi concebido utilizando o modelo Conceção/Construção. Este modelo também conhecido como C/C não é o mais recomendável para este tipo de obras, por ser muito permeável à manipulação de dados e preços. O empreiteiro e o pro-

jectista acabam sempre por quebrar etapas do processo de concepção, afastando dos trabalhos o dono da obra que, em princípio, deveria estar presente, para proteger o interesse público e a economia de custos.

Então considera coberta de razão a decisão do Presidente da República?

Absolutamente. A lisura de um processo de adjudicação de serviços ou obras públicas passa pelo respeito escrupuloso dos 11 princípios gerais previstos na lei dos contratos públicos. Basta que um deles não seja respeitado para tornar o processo anulável.

Pode enumerar esses princípios?

Imparcialidade, economia, probidade, defesa do interesse público e da transparência, representam alguns destes princípios, considerados invioláveis nesse tipo de empreitadas, e única forma de garantir uma adjudicação feita com justiça e com base no respeito pela classe empresarial angolana.

Considera não ter havido justiça na adjudicação das obras?

O critério material que norteou a adjudicação me parece muito duvidoso e nunca foi apresentada qualquer razão de força maior para a escolha de um procedimento do tipo “contratação simplificada”. E isto viola o espírito da lei 9/16.

Isabel dos Santos desmente que tenha havido irregularidades em relação aos trabalhos realizados. Não posso adiantar muito em relação a esses trabalhos e não sei de que trabalhos se tratam. Mas posso dizer que o processo não foi transparente. O projectista surgiu no meio da opacidade e de irre-

gularidades que, em dado estágio do desenvolvimento do projecto, já não será tão fácil sanar as lacunas sem gerar prejuízos para o dono da obra. Nestes casos, o melhor é anular tudo e reiniciar todo o processo.

O que se pode esperar depois da decisão do Presidente João Lourenço?

Do meu ponto de vista, depois da anulação, o ideal seria criarem-se as condições para o relançamento do concurso público para o apuramento de um novo projectista, com apresentação de novos termos de referência e reforço das cláusulas do caderno de encargos. A seguir, seria a criação da nova comissão de avaliação para avaliar as propostas e, posteriormente, entregar ao Titular do Poder Executivo a indicação da entidade escolhida para efeitos de contratação.

Do ponto de vista empresarial e de interesses até que ponto essas medidas poderiam vir a ser úteis para o país?

Para além da redução de custos já conseguida, o que se espera é que esse acto venha a funcionar como um verdadeiro encorajamento para a classe empresarial nacional, que, acredito, está mais moralizada e confiante no futuro. O clima de permanente suspeição que recaía sobre quase todos os grandes projectos de engenharia ou urbanismo começa a diminuir, pois acreditamos que a adjudicação de grandes obras não mais ocorrerá sob aquele anterior clima de desconfiança, de cepticismo e constante questionamento dos empresários, por vezes abusivamente reprimidos.

**TRANSPARÊNCIA
REQUISITOS EXIGÍVEIS**

A anulação da participação de uma das empresas num dado consórcio ou associação de empresas é possível, se a empresa em causa não reunir os requisitos exigíveis por lei ou não responder às exigências relativas ao seu licenciamento numa ou noutra determinada categoria.



**ANTÓNIO VENÂNCIO
CONFLITO DE INTERESSES**

O modelo Conceção/Construção, utilizado para a adjudicação das obras, não é o mais recomendável para este tipo de empreitadas, por ser muito permeável à manipulação de dados e preços. O empreiteiro e o projectista quebram etapas do processo de concepção.

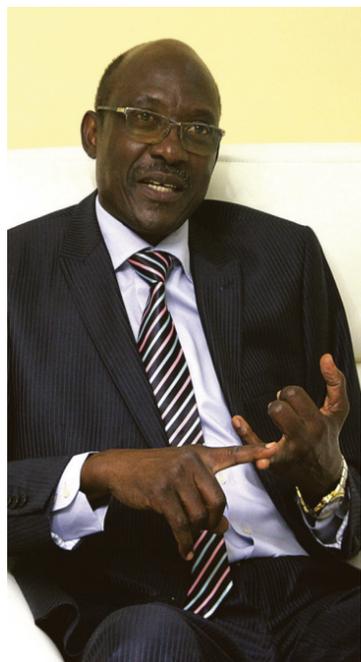
Acredita que o projecto pode ter pernas para andar depois da rescisão do contrato com a empresa de Isabel dos Santos?

Sim, desde que seja escolhido um bom fiscal para a empreitada. A missão deste novo fiscal deve ser a de transformar a "obra" numa "empreitada de obra pública". E isto não é fácil de se fazer. O fiscal vai precisar de dominar com grande perfeição as regras, as técnicas e os princípios da fiscalização de empreitadas de obras públicas, para evitar que o governo despenda novas verbas com consultorias, um erro que se vem cometendo em outras situações análogas.

Morei no Rangel e no Marçal. Conheço bem a realidade dos musseques. A ideia de eliminar os musseques foi e continua a ser uma muito má ideia.

Há quem defenda que do ponto de vista da lei, a decisão do PR pode estar eivada de irregularidades?

Não encontrei até agora violações ou irregularidades por parte do Titular do Poder Executivo. A anulação da participação de uma das empresas num dado consórcio ou associação de empresas é possível, se a empresa em causa não reunir os requisitos exigíveis por lei ou não responder às exigências relativas ao seu licenciamento numa ou noutra determinada categoria ou classe em que se encontra inscrita.



GESTÃO DA CIDADE NA MÃO DE DECISORES ILEGÍTIMOS

Do canteiro de obras que era anteriormente, Luanda está hoje transformada num verdadeiro "cemitério" de obras. Considera a crise financeira que o país atravessa a principal causa ou a má gestão dos recursos alocados?

Não está correcto o modelo que, até agora, foi utilizado para a adjudicação de empreitadas de obras públicas. O nosso país precisa de uma revolução total na maneira de proceder para contratar serviços e obras.

Quais seriam para si os modelos ideais para esse tipo de contratação?

Eliminar o vício da contratação pública no modelo "concepção/construção", promover concursos com comissões de avaliação montadas com as regras impostas pela lei 9/16, designadamente nos seus artigos 41º, 42 e 43º, o respeito escrupuloso das seis (6) fases para a elaboração dos projectos, são algumas medidas que, do meu ponto de vista, se impõem para o êxito do Sector das Obras Públicas.

Em que consistem essas seis fases para a elaboração dos projectos?

As seis fases têm que ver com a necessidade de contratação da fiscalização, em simultâneo com a fase de aprovação do "estudo prévio" do projecto, e a transferência para a titularidade do Ministério das Obras Públicas, de todas as obras consideradas "Grandes Obras de Engenharia". As outras dizem respeito a inclusão, ainda na fase de "programas-base", de arquitectos e engenheiros angolanos no acompanhamento dos processos de execução e fiscalização das grandes empreitadas públicas de engenharia e urbanismo e ainda tornar norma o respeito pelas decisões a serem tomadas pelo Tribunal de Contas.

Partilha da opinião de que, à semelhança do que acontece com os sectores da Agricultura, Saúde e Educação, o sector da Construção deveria estar entre as prioridades do Estado?

Para a redinamização da agricultura, é necessário garantir mobilidade rodoviária no país e isso só é possível com a intervenção inteligente do sector das Obras Públicas. A Educação e a Saúde, são sectores que necessitam de infra-estruturas que só a construção civil e a engenharia podem garantir.

Que saídas considera adequadas

para o descongestionamento demográfico da cidade de Luanda?

O descongestionamento demográfico da cidade de Luanda - um assunto que tarda a constar da agenda do governo central - é uma premissa importante para fazer funcionar a economia e isto apenas será possível se forem criados eixos rodoviários de grande velocidade, de projectos para gerarem fluxos pendulares demográficos mais intensos da capital para o interior do país e vice-versa. Sem estes movimentos pendulares com "gates" bem definidos para a cidade capital, não me parece que poderemos vir a ter sucesso no sector e fazer desta via uma alavanca fundamental para o relançamento da nossa economia.

Num despacho publicado recentemente, o Presidente João Lourenço ordenou a atribuição à Imogestim de mais de 120 milhões de dólares para a construção de casas para jovens.

Eu entendo que devíamos reequacionar toda a política habitacional do país, sobretudo na província de Luanda, que concentra actualmente uma população que pode atingir, nos próximos anos, os índices populacionais que Portugal tem.

Não estão bem equacionadas as políticas habitacionais do País?

As políticas habitacionais em Angola foram montadas com alguma euforia e de forma excessiva, o que torna difícil o alcance das respostas convincentes que todos esperavam. Acho que disponibilizar dinheiro para que uma só empresa construa casas, não colhe a minha simpatia. Eu sou mais pelas acções urbanísticas e os loteamentos, numa primeira fase. Com as autarquias, o governo vai precisar de dinheiro para financiar a construção de casas para os mais necessitados e os cidadãos elegíveis para o acesso e atribuição de moradias. Ai é que o Estado vai precisar de intervir com fundos habitacionais próprios para financiar esses projectos.

De uma forma geral qual é a avaliação que faz sobre obras de grande impacto que foram construídas em Luanda?

Existem duas categorias de obras, as públicas e as particulares. As obras particulares foram erguidas sob autorização do Instituto de Gestão Urbana. As públicas foram-no por decisão do governo central e provincial.

As Administrações Municipais nun-

ca tiveram autonomia financeira para decidir e realizar obras municipais de grande porte. É aqui que começa o problema.

De um modo geral, podemos dizer que Luanda nunca fez valer o seu direito de decidir, localmente, pela construção de uma cidade digna e à altura do seu grande potencial turístico, urbanístico e da sua pitoresca paisagem.

Considera errada a forma como é feita a gestão da cidade de Luanda?

A gestão da cidade de Luanda foi e continua a estar nas mãos de decisores "ilegítimos", um poder muito centralizado que decidiu o figurino da cidade com ordens e autorizações. Considero esse um momento mau da história da nossa cidade. Com esta dependência quase, em absoluto, do poder central, a cidade ficou desfigurada e muito dificilmente encontraremos soluções para reverter o quadro actual. Aos meus olhos, a situação é irreversível e nem mesmo o Plano Director Geral Metropolitano de Luanda (PDGML), conseguirá o milagre que por aí se alvora. É tarde demais.

Que soluções augura?

Gerar mobilidade demográfica pelo país inteiro, investir no interior do país e fazer nascer cidades-tampão ao redor da capital.

A intervenção desordenada em Luanda foi tão brutal que pode representar uma quimera pensar-se hoje numa recuperação total das áreas ocupadas para se dar um novo visual à cidade. Somos, em Luanda, quase 9 milhões de habitantes. Nem mesmo espaços para áreas verdes - conforme exigível pelas normas urbanísticas mundiais - vamos poder criar. Já não há espaços para nada. Nem mesmo para fazer circular autocarros públicos, estacionar, plantar ou realizar projectos sociais de interesse comunitário. Está a ser um enorme prejuízo histórico, o atraso na implantação das autarquias, sobretudo em Luanda. Bairro Popular, Terra Nova, Bairro Operário e Marçal, são alguns dos principais bairros, de que se fala em requalificação há mais de 10 anos, mas que até ao momento pouco ou nada se fez.

Se tivermos em conta que esses projectos foram concebidos numa altura em que se vivia no país um verdadeiro "boom" financeiro, pode nos dizer o que terá originado a paralisação das obras

nesses bairros?

Morei no Rangel e no Marçal. Conheço bem a realidade dos musseques. A ideia de eliminar os musseques foi e continua a ser uma muito má ideia. O que os musseques precisam, é de salubridade, em primeiro lugar. A pobreza que estes bairros apresentam, não está no feitio das casas nem na natureza dos materiais de construção que os moradores utilizaram para construir os seus lares.

Em sua opinião, onde reside a pobreza?

A grande pobreza dos musseques é a sua insalubridade, associada a falta de segurança e ausência de infra-estruturas públicas de apoio às suas populações.

A ideia da dita "requalificação" é uma ideia abusiva do poder central sobre o poder local.

Quer dizer que o Estado falhou na sua acção de requalificação dos bairros?

O papel do Estado é garantir o saneamento do meio com acções que visem garantir água potável, energia, arruamentos e acessos internos, iluminação pública, equipamentos sociais essenciais, a limpeza pública, recolha de resíduos sólidos e o combate anti-vectorial, para melhorar a qualidade de vida dos moradores dos musseques. Garantir casas sociais para os mais desfavorecidos, cumprindo assim com o desiderato constitucional de a cada cidadão o direito à habitação. O Estado precisa de garantir loteamentos para que os cidadãos, com os seus próprios rendimentos, parques ou não, possam também construir de forma pacífica e com segurança jurídica as suas próprias casas.

Discorda da ideia de destruição dos musseques?

É uma ideia nociva apregoar a destruição dos musseques, com o argumento de que são bairros pobres. Pelo contrário, há muita dignidade nos musseques, bons valores, hábitos sociais e solidariedade entre as pessoas que devemos preservar, sendo que quem está em falta é o poder público que não garante o saneamento básico.

As requalificações ou as reconversões urbanísticas só são viáveis num ambiente de pleno desfrute de autonomia municipal e falha sempre quando a requalificação é ditada de cima, a partir de gabinetes centrais, longe das comunidades. Para além disso perde-se muito dinheiro!



COMANDANTE VILMA PROJECTO "NOSSA ESQUADRA"

Projecto "Nossa Esquadra" vai aproximar a população à Polícia, no sentido de se ter um bairro mais tranquilo. "A Polícia vai até a casa do cidadão recolher informações de interesse policial."



PEDRO FRANCISCO É INÚTIL FAZER DENÚNCIAS

Morador alega que alguns meliantes apanhados pela população em flagrante delito, são soltos, poucos dias depois, razão pela qual entendem ser inútil apresentar queixa às autoridades. Acusam mesmo os familiares dos assaltantes de, supostamente, pagarem para serem soltos

CATINTON CLAMA POR SEGURANÇA

ANDRÉ DA COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Nova comandante promete luta sem tréguas ao crime

Localizado no distrito urbano da Maianga, o bairro Catinton tem cerca de cem mil habitantes, que dizem estarem cansados dos constantes assaltos protagonizados por marginais, maioritariamente jovens, uns residentes no próprio bairro e outros provenientes de zonas adjacentes. Para repor a ordem e tranquilidade públicas, o bairro conta com uma nova comandante de Esquadra, que recentemente reuniu com os moradores e prometeu devolver a tranquilidade aos munícipes.

das vendas, entre outros bens valiosos, tal como refere a jovem Núria Simões, 21 anos.

Dona Ana Simão está descontente com o crescimento da criminalidade no bairro e quer maior dinamismo da Polícia Nacional, entidade acerca da qual os moradores dizem ter muitas reservas, devido ao elevado número de casos de crimes aí ocorridos, que ficaram por resolver.

Os assaltos acontecem tanto de dia como de noite e os meliantes não escolhem as vítimas. A condição é que tenha em sua posse um telefone moderno ou uma pasta, para não escapar da fúria dos jovens, que nos becos agem de forma impune.

Marta Simão, 42 anos, e mãe de oito filhos, diz que já apresentou queixa, várias vezes, à Esquadra do Catinton. Foi assaltada em três ocasiões, perdeu dinheiro e telefone, além das compras do jantar. Os supostos culpados nunca foram encontrados.

João Francisco, presidente da Comissão de Moradores do Antonov 57, bairro do Catinton, conta que os moradores vivem com "o coração nas mãos", devido ao elevado número de assaltos. Revelou a existência, no bairro, de um rio onde frequentemente são encontrados corpos de pessoas mortas por meliantes a altas horas da noite.

Vários grupos de jovens, com idades entre 14 e 26 anos, circulam livremente pelo bairro, dedicando-

se ao roubo de telefones e outros bens, tanto nas ruas como dentro das residências. Caso a vítima não tenha dinheiro, corre risco de perder a vida, ante a fúria dos meliantes que levam consigo objectos cortantes como facas, catanas e fragmentos de garrafas.

João Francisco confirma que os roubos acontecem a qualquer hora, sendo à noite mais perigosa, porque o policiamento nos becos do bairro é débil. "De noite a situação piora, porque os meliantes agem de forma impune, assaltando na via pública e invadindo residências e, sobretudo, cantinas", disse.

Ao circular pelos becos do Catinton no período da noite, acrescentou, a única protecção que encontram, para não serem assaltados, "é a divina", porque a delinquência está no auge.

CADÁVERES EM VALA DE DRENAGEM

De Janeiro a Maio deste ano, quatro cidadãos foram assassinados e os corpos encontrados a flutuar na vala do Catinton. O presidente da Comissão de Moradores, João Francisco, acrescentou que, segundo indícios, as vítimas foram assassinadas em outros locais e depois depositadas naquele local. "Está situação contribui para o sentimento de insegurança dos cidadãos do Catinton".

João Francisco defende o au-

Catinton, porque acredita que não irá reaver os seus bens, tendo em conta que os assaltos têm sido constantes, com desfecho desfavorável ao pacato cidadão.

À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, alega que alguns meliantes apanhados pela população em flagrante delito, são soltos, poucos dias depois, razão pela qual entendeu ser inútil apresentar queixa às autoridades. Acusa mesmo os familiares dos assaltantes de, supostamente, paga-

rem para os mesmos serem soltos rapidamente.

Fronteiro à comuna do Cassequel e ao bairro Golfe, o Catinton tem, como vias de acesso, ruas degradadas e muitos becos. Apesar de ter energia eléctrica, em quase toda sua extensão, a localidade fica às escuras, durante à noite, situação que facilita a acção dos marginais.

Algumas vendedoras do conhecido mercado do Catinton têm sido vítimas dos criminosos, que lhes roubam dinheiro, resultante

André da Costa

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Pedro Francisco, 37 anos, foi assaltado por dois jovens no dia 10 deste mês, junto a uma localidade no bairro Catinton, em Luanda. Foi despojado do telefone, dos documentos pessoais e de 30 mil kwanzas que levava consigo. Apesar do prejuízo, não apresentou queixa à Esquadra do



JOÃO FRANCISCO CADÁVERES ENCONTRADOS EM VALA

De Janeiro até Maio deste ano, quatro cidadãos foram assassinados e os corpos encontrados a flutuar no rio junto a vala do Catinton. Segundo indícios, as vítimas são assassinadas em outros lugares e depositadas naquele local.



MERCADO DO CATINTON VENDEDORAS SÃO VÍTIMAS PREFERENCIAIS

Algumas vendedoras do conhecido mercado do Catinton têm sido vítimas dos criminosos, que lhes roubam dinheiro, resultante das vendas e ainda compras do jantar, entre outros bens valiosos.

mento do patrulhamento auto e apeado, como medida essencial para estancar a onda de criminalidade, porque "quando o delincente não vê o Polícia a circular com frequência na rua, fica a vontade para cometer novos crimes".

TRABALHO OPERATIVO

Adelino Majunta, 53 anos, é o vice-presidente da Comissão de Moradores do Catinton, onde vive há mais de 18 anos. Confirma que a segurança é péssima, uma vez que a Polícia, infelizmente, não está próxima dos cidadãos.

Para ele, esta realidade faz com que os moradores percam a confiança na Polícia Nacional. Revela que, em caso de assaltos, já solicitaram o apoio da unidade local, e esta não apareceu para intervir em defesa das vítimas.

"Apenas há uma semana, temos estado a notar a presença de novos efectivos da Polícia a circular pelo bairro. Os que aqui trabalham, em regime permanente, deixam muito a desejar. São polícias somente de dia. À noite, não os vemos", reclamou.

Recorda que, numa noite, um vizinho foi vítima de assalto em casa. Preocupado, correu até à Esquadra do bairro para apresentar queixa, mas foi mal sucedido.

"O oficial de serviço prestou-me pouca atenção, pelo que tive de esperar mais de 40 minutos. Diante da demora, apresentei o caso e me foi dito para voltar no dia seguinte. Como fica um cidadão a ser assaltado e o Polícia a dizer para voltar no dia seguinte?", questionou-se.

Adelino Majunta espera que os novos efectivos da Corpração façam um patrulhamento em toda a zona do Catinton. Denuncia que alguns marginais são jovens que, de dia, se dedicam a lavagem de carros e, de noite, em criminosos. Uns são residentes do bairro e outros dos Rocha Pinto, Benfica, Golf, Cassequel e Calamba II.

Os moradores exigem a extinção da vala do Catinton, por ser um local onde os criminosos cometem crimes.

MEDO DE DENUNCIAR

Outra situação que preocupa os munícipes é o facto de alguns apresentarem denúncias de marginais e dias depois, os delinquentes serem soltos. Os moradores alegam ainda que o trabalho da Polícia Nacional precisa de ser melhorado porque "as informações que nos chegam quando denunciámos os gatuños, é que eles são soltos porque não há

matéria criminal para os manter detidos", disse Adelino Majunta.

MELHOR TRABALHO

Alexandre Vasco, 40 anos, morador há 19 anos, foi assaltado duas vezes a saída de uma cantina. Os meliantes levaram dinheiro e telefone. Apresentou queixa e nunca viu esclarecida a situação. Disse que chegou a apanhar os dois gatuños em ocasiões diferentes e levou-os até a esquadra. Para seu espanto, dois dias depois foram soltos sem o seu conhecimento. Alega conhecer locais de venda de liamba que já denunciou à Polícia, sem que esta agisse.

Alexandre Vasco está esperançado no trabalho que a nova comandante vai fazer em prol da segurança dos cidadãos e pede aos moradores para estarem mais unidos, colaborando com as autoridades policiais.

DESCONTENTAMENTO DAS MULHERES DO CATINTON.

Rita Canama é mãe de 11 filhos e vive há 12 anos no Catinton, onde comercializa produtos diversos no mercado com o mesmo nome. Criticou o trabalho da Polícia Nacional alegando que deve tomar medidas contra os criminosos para que haja mais sossego no bairro.

Para a cidadã, muitas mães têm conhecimento que os filhos andam envolvidos no mundo do crime e quando são detidos, usam influências para retirá-los da cadeia.

Emília André reconheceu, igualmente, que muitas mães protegem os filhos delinquentes. Pede ao Executivo que crie maiores oportunidades de trabalho e formação profissional para os jovens do bairro. Exemplificou o caso de muitos que terminaram o ensino de base e, por falta de escolas, andam em casa, tornando-se mais vulneráveis à seguir a rota do crime.

MOTORIZADAS ROUBADAS

Gilberto Escrivão, delegado da Associação dos Mototaxistas do Catinton, frisou que circulam pelo bairro 580 indivíduos que fazem serviço de táxi com motorizadas. Deste número, acrescentou, somente 260 motorizadas estão legalizadas. Afirmou que os mototaxistas também não escapam aos criminosos, destacando as entradas da fábrica de blocos e a da parábólica, como os principais locais de roubo de motorizadas. Desde Janeiro a Maio, há registo de 16 motorizadas roubadas e, desse número, somente quatro foram recuperadas.

COMANDANTE VILMA PROMETE DIAS MELHORES

"SEJA BEM VINDA, nossa comandante. A população do Catinton recebe-te de braços abertos", foi neste clima que a nova comandante da Esquadra do Catinton da Polícia Nacional, inspectora-chefe Vitória Augusto, foi recebida pela população, na esperança de ver resolvida a questão da segurança no seio dos moradores.

Reunida no quintal da Administração do Catinton com centenas de moradores, Vitória Augusto, conhecida por "comandante Vilma" deixou uma mensagem de esperança por dias melhores, aos munícipes do Catinton.

A nova responsável da Esquadra do Catinton ouviu, durante duas horas, as preocupações que afligem os cidadãos, todas rela-

cionadas com a Segurança Pública. Vitória Augusto informou a população que a Esquadra conta com centenas de novos efectivos que vão trabalhar próximo dos cidadãos num projecto denominado "Nossa Esquadra".

A comandante explicou que o projecto "Nossa Esquadra" vai aproximar a população e a Polícia Nacional, no sentido de se ter um bairro mais tranquilo. Espera maior colaboração dos munícipes na denúncia dos casos de violência doméstica, rixas entre grupos de criminosos, roubos de bens diversos, entre outros.

"Todas as pessoas que querem conselhos da Polícia podem ir à esquadra para este fim. Inclusive, pessoas com problemas no lar, podem

pernoitar na Esquadra e dia seguinte ir para casa", disse, acrescentando que no âmbito do projecto "Nossa Esquadra", os agentes vão até a casa dos munícipes recolher informações de interesse policial.

Na ocasião, foram apresentados novos efectivos que estão a trabalhar no policiamento de proximidade. Os mesmos deram a conhecer os números de telefones disponíveis para a população apresentar queixa, mesmo sem ter que se deslocar à esquadra. "Ligando para a Polícia a apresentar queixa, o próprio Polícia vai ao vosso encontro e só aparecem no piquete para buscar o número do processo que é dado em pouco tempo", garantiu Vitória Augusto. **AC**



CENTRO DE FORMAÇÃO

Presidente e vice-presidente da Comissão de Moradores do bairro Catinton, João Francisco e Adelino Majunta, partilham a ideia de que a existência de um centro de formação profissional seria uma boa oportunidade para muitos jovens se especializarem nas áreas de mecânica, bate-chapa, serralharia, carpintaria e corte e costura.

Eles têm a certeza de que muitos jovens desempregados, provenientes de famílias com baixa renda e actualmente sem ocupação, poderiam obter formação e habilitar-

se ao emprego ou auto-emprego.

Com uma população estimada em mais de 100 mil habitantes, o bairro Catinton tem apenas um escola pública do ensino primário e um centro de saúde público. Os moradores querem ver erguidas mais escolas e hospitais, para permitir melhor atendimento à população, no acesso aos cuidados de saúde e educação. Outra preocupação apresentada pelos moradores, tem a ver com a melhoria do abastecimento de água potável. A luz eléctrica é satisfatória, apesar de as ruas não estarem iluminadas.

A NOVA EQUIPA

INSPECTOR Félix de Carvalho, chefe de equipa do Policiamento de Proximidade da 19ª Esquadra do Catinton. Outro oficial apresentado a população é o subinspector Luís Marcolino, chefe de equipa do Policiamento de Proximidade da mesma esquadra.

Sub-inspector Carlos Agostinho chefe do Policiamento de Proximidade da mesma Esquadra e Sub-inspector Hélder Trindade adjunto da comandante Vitória Augusto. Os números cedidos visam facilitar os contactos com os munícipes residentes dos cinco sectores que compõem o bairro Catinton. Vitória Augusto disse aos munícipes que podem visitar o seu gabinete para exporem preocupações de interesse policial sem marcarem audiência. "Para falar comigo não precisa de protocolo, nem marcar audiência". Prometeu que haverá polícia em muitos becos do bairro para dar tranquilidade a todos os munícipes do Catinton. "Somos todos novos, a Polícia que aqui estava foi toda substituída num processo de rotatividade", disse deixando os moradores alegres.

A responsável prometeu ainda trabalhar para reduzir a criminalidade, anunciando para os próximos tempos, o desdobramento das forças "sem armas", no patrulhamento dos becos e a colaboração diária com a equipa de proximidade. **AC**



LIGUE 113 E DENUNCIE OS INFRACTORES!

Conduitas destruídas, água desviada para tanques e camiões-cisterna usados no garimpo. Estes **CRIMES** prejudicam o Estado e dificultam a vida da população.

EVITAR O DESPERDÍCIO E PAGAR O CONSUMO É UM ACTO DE CIDADANIA.



(700.009)

VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

(700.001b)

TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou
Internet Banking nos Bancos

KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO

-Depósito no BCI, Conta nº

3995701710001 (Apresentar comprovativo / GPL)

Telf: 947 423 911 e 996 577 545

PAULO MIRANDA Jr.

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

Linhas de Apoio do GPL

923166757

226426242

whatsapp

995237464



ROSA SELEICA DÚVIDAS SOBRE A PROFISSÃO A SEGUIR

"Antes da realização da feira, tinha ainda muitas dúvidas sobre a profissão a seguir. Psicologia, Medicina ou Música? Gosto de cantar, mas amo a Medicina e a Psicologia. Sinto que posso ser cantora, médica ou psicóloga".



ISAAC HOSSI ORIENTAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

A realização regular da feira vai elucidar melhor a juventude sobre as profissões a seguir e ajudá-la na inserção no mercado do trabalho. Os jovens precisam de mais orientação académica e profissional, a fim de poderem garantir a sua sustentabilidade.

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Tarefa difícil. A maioria dos jovens tem dificuldade de escolher a carreira a seguir. Antes e depois de concluírem o Ensino Médio, vivem momentos de grandes incertezas. Sobre o assunto, a Mediateca do Cazenga "Zé Dú", em colaboração com os vários centros de formação profissional do município, promoveu a Feira das Profissões, para auxiliar a juventude na escolha de um ofício.

Na actividade, que contou com a participação de dezenas de jovens, foram passadas informações importantes sobre a maioria dos cursos leccionados no país, bem como as oportunidades que os profissionais formados em determinadas áreas podem encontrar no mercado de emprego.

Uma das participantes ao evento, Rosa Seleica, aluna do Complexo Escolar do Cazenga, disse que, antes da realização da feira, tinha ainda muitas dúvidas na escolha da profissão a seguir. Psicologia, Medicina ou Música?

"Gosto de cantar, mas amo a Medicina e a Psicologia. Gosto de entender a forma de ser e estar das pessoas. Às vezes converso com as minhas amigas para saber dos problemas delas e, procuro sempre ajudá-las", disse, para acrescentar que sente que pode ser cantora, médica ou psicóloga.

"Sobre o que gostava de ser na vida, conversei com algumas pessoas especializadas nestas áreas e entendi um pouco mais sobre o que devo escolher", referiu.

O aluno do curso médio de Saúde, Edgar Cauda, considera a feira uma mais-valia, visto que o ajudou na decisão de escolher melhor a especialidade. "A troca de experiências ajudou-me a ter certeza. Quero ser psiquiatra", declarou.

Outro aluno, Isaac Hossi, defende a realização regular da feira, para melhor elucidar a juventude sobre as profissões a seguir e ajudá-la na inserção no mercado do trabalho. Segundo ele, quanto a formação, os jovens precisam de mais orientação académica e profissional, a fim de poderem garantir a sua sustentabilidade.

"A adesão registada só demonstra o quanto nós estamos interessados em conhecer melhor cada uma das profissões", comentou Isaac Hossi, que valoriza a iniciativa da Mediateca. "Espero que não termine por aqui", apelou.

Sebastião Pedro, de 30 anos, formando na área de mecânica no

MEDIATECA DO CAZENGA

EDIÇÕES NOVEMBRO



Feira das Profissões auxilia jovens na escolha de ofícios

O evento superou as expectativas e serviu para mostrar aos jovens a importância da educação como meio de transformação. Representou uma mais-valia para os jovens que já terminaram a formação média, tendo em conta que muito deles não sabiam o que fazer no ensino superior



UNIVERSIDADES CARREIRA PROFISSIONAL

Representantes de várias universidades ajudaram a orientar o público sobre as diferentes carreiras profissionais. Entre os assuntos abordados, destacam-se os que estão ligados ao empreendedorismo, meio ambiente e ensino à distância



SEBASTIÃO PEDRO TROCA DE EXPERIÊNCIAS

"A feira despertou os que buscam aptidões profissionais no sentido de encararem o futuro com sucesso. Foi também um excelente ponto de partida para a troca de experiências entre os formandos dos diversos centros de formação profissional tutelados pelo INEFOP"



EDIÇÕES NOVEMBRO

EDIÇÕES NOVEMBRO



Centro de Formação Profissional do Cazenga, disse que a feira lançou as principais bases para os jovens definirem melhor o seu futuro profissional. "A feira veio despertar os que buscam aptidões profissionais no sentido de encararem o futuro com sucesso. O evento foi, também, um excelente ponto de partida para a troca de experiências entre os formandos dos diversos centros de formação profissional tutelados pelo Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFOP).

A MELHOR DECISÃO

A responsável da área de comunicação organizacional da Mediateca Ze Dú, Odeth dos Santos, destacou a importância da reali-

zação do evento que permitiu aos jovens conhecerem melhor as profissões, as oportunidades de emprego e os cursos que as diferentes Universidades do país têm para oferecer. "A feira superou as expectativas e serviu para mostrar aos jovens a importância da educação como meio de transformação. O evento representou uma mais-valia para os jovens que já terminaram a formação média, na medida em que muitos não sabiam ainda o que fazer no ensino superior", explicou.

Odeth dos Santos sublinhou que, no país, desde muito cedo, os jovens começam a exercer uma profissão, por isso torna-se essencial que estes tenham contacto com os ofícios de maior abertu-

ra no mercado. Promovida pela Mediateca Zé Dú, a Feira das Profissões reuniu dezenas de jovens em diversos espaços da instituição, com formações, demonstrações de actividades e informações sobre a importância dos cursos. A feira ofereceu uma programação diversificada aos visitantes, com actividades interactivas, culturais e artísticas, além de palestras sobre as diversas áreas da Educação.

Representantes de várias universidades ajudaram a orientar o público sobre as diferentes carreiras profissionais. Entre os assuntos abordados, destacam-se os que estão ligados à média social, empreendedorismo, meio ambiente e ensino à distância.



A CIDADANIA NÃO TEM PREÇO. CUIDAR É GANHAR

Os transportes públicos estão a ser vandalizados diariamente. O Estado perde, mas o principal prejudicado é o Cidadão.

OS BENS PÚBLICOS SÃO DE TODOS NÓS. Use-os com responsabilidade e civismo e denuncie quem os destrói.



(700.009b)

EMERGÊNCIA POLICIAL

MUNICÍPIO DO RANGEL

N/O	Utente	Telefones	OBS
01	Comandante da Divisão	914041083	
02	2º Comandante	914041183	
03	Chefe de Operações	914041064	
04	Chefe da Investigação Criminal	914041273	
05	Comandante da 3ª Esq. (Pau da Cobra)	914041097	
06	Comandante da 6ª Esq. (Cidadela)	91401983	
07	Comandante da 8ª Esq. (Rangel - CTT)	914041293	
08	Chefe do Posto Policial da Precol	914041255	
09	Chefe do Posto Policial da Terra Nova	914041252	

A Polícia Nacional estará à sua inteira disposição.

113

NÚMEROS ALTERNATIVOS

912640753 / 912640734 / 912640778 / 912640773
912640749 / 912640738 / 912640758 / 912640777

(700.003a)

CLASSIFICADOS

Tudo o que procuras está aqui!

ENCONTRE
AQUI
O QUE
PROCURA!



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda
de Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 18h00,
Sábados, Domingos e Feriados, das 9h00 às 14h00

www.jornaldeangola.co.ao/classificados

(700.003e)

PUBLICIDADE:

937 550 262 / 949 770 006

publicidade@jornaldeangola.com



SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



PROMOTORES:



Comando Geral da Polícia Nacional



Direcção Nacional de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:



TESTE

Desafio

Sobre animais

1 - Tartaruga-marinha, também conhecida como tartaruga-amarela, tartaruga-ca beçuda, é uma espécie de tartaruga marinha pertencente à uma família. Habita no oceano Atlântico, Pacífico e Índico, e no Mediterrâneo. Actualmente é a única espécie do género Caretta. A que família pertence?

- 1- Bovidae
- 2- Muridae
- 3- Cheloniidae
- 4- Cricetidae
- 5- Bathyergidae

Sobre cálculos

2- Você tem três baldes – A, B e C. O balde **A** possui oito litros de capacidade e está cheio de água. O balde **B** possui cinco litros de capacidade e está vazio. O balde **C** possui três litros de capacidade e também está vazio. Sem deixar cair água, conseguiria fazer com que, no fim restassem exactamente quatro litros de água no balde **A** e exactamente quatro litros de água no balde **B**?
Observação: Os baldes não possuem marcações de medida.

RESPOSTAS

- Verticais**
- 1- QUASE 2- IRA 3- SÉ 4- SUCATA
 - 5- MIIM 6- AS 7- DAR 8- ARABE
 - 11- CEREA 13- NO 15- EGO 18- MACOA
 - 19- AMADA 20- POMPOM 22- DE 23- BI
 - 24- LACADA 25- CHEFE 26- CAL
 - 27- GLOBO 29- CARA 30- MI 32- CÉU
 - 34- BAR 36- UM 38- IR
- Horizontais**
- 1- QUISSAMA 7- DA 9- RÉU 10- ISCAR
 - 12- ANA 14- CEM 16- ERA 17- SÓ
 - 18- MGOAR 20- PATO 21- MEDE
 - 22- BOCA 24- LAJE 25- CIMO 26- CADA
 - 28- PACAÇA 30- MIL 31- ECO 33- AIA
 - 34- BIO 35- FEMUR 37- DIA 39- EU
 - 40- MACARRÃO

Palavras Cruzadas

Resposta 2

Encha o balde B com a água do A. Agora encha o C de com o balde B. Coloque o conteúdo do balde C de volta no balde A. Agora você tem seis litros no balde A e dois litros no B. Despeje os dois litros que estão no B no balde C. Encha o B com o conteúdo do A. Agora, deve restar um litro no A, cinco litros no B e dois litros no C.

Complete o balde C com água do balde B. Despeje o conteúdo do balde C no A.

Resposta 1

Encha o balde C até a boca com a água do balde A. Despeje o conteúdo do balde C no balde B. Encha novamente o balde C com a água do balde A. Com o balde C, encha até onde for possível o balde B. Agora, você tem dois litros no balde A, cinco no balde B e um no galão C. Despeje o conteúdo do balde B no A. Despeje a água do balde C no B. Agora o A está com sete litros e o B está com um litro. Preencha o conteúdo do balde C com água do A. Finalmente, despeje os três litros do balde C no B. Agora o conteúdo do balde C com água do A está com sete litros e o B está com um litro. Agora, despeje o conteúdo do balde C no B. Pronto! Agora você tem quatro litros tanto no B.

Sobre cálculos

Desafio:
 1-3- Cheloniidae

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



A comuna de Catete

Catete é uma comuna do município de Icolo e Bengo, província de Luanda. É o local onde nasceu o primeiro Presidente de Angola, Dr. Agostinho Neto, e é servida por uma estação dos Caminhos-de-Ferro de Luanda.

A estação está situada num bairro com o mesmo nome, onde o comboio voltou a apitar depois de muitos anos. A Estação é servida por comboios de médio e longo curso. É também o término dos serviços suburbanos.

Duas importantes rodovias ligam ao território nacional, sendo a principal a EN-230, que a liga a Luanda (oeste) e Cassoneca (leste); a outra rodovia é a EN-110, que a liga a Funda (norte) e Muxima (sul).

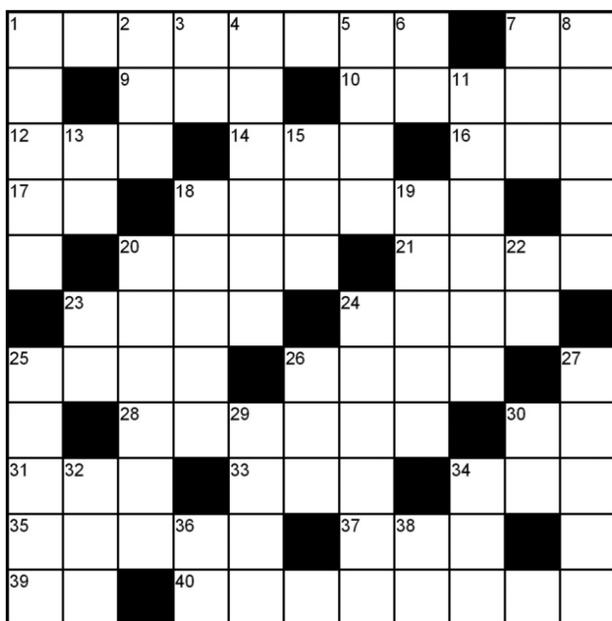
Em relação ao restante do município, Catete é uma terra seca, já que o Icolo e Bengo é banhado por dois rios e nenhum deles passa na sede, nem as lagoas. Estes recursos estão localizados nas aldeias de Cabala,

Kaxikane, Mazozo, Nguimbe e Lalama.

Em Catete, encontra-se vários atractivos históricos, como o Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto. É a terra de muitas personalidades, destacadas principalmente na literatura como: Agostinho Neto - Manguxi, Mendes de Carvalho - Wanhenga Xitu, e Roberto de Almeida - Jofre Rocha.

A localidade de Catete dista 57 quilómetros a leste de Luanda.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1- Município da província de Luanda. 7- Oferece.
- 9- O acusado. 10- Engodar. 12- Nome feminino.
- 14- Dez vezes dez. 16- Época. 17- Sem companhia. 18- Contundir. 20- Penetra de festa.
- 21- Tem como medida. 23- Cavidade que forma a primeira parte do aparelho digestivo e pela qual se engolem os alimentos. 24- Pedra de superfície plana. 25- A parte superior das coisas.
- 26- Qualquer de entre dois ou mais. 28- Mamífero ruminante, bovino bufalino, africano (em Angola, uma das espécies mais afectadas com a caça furtiva). 30- Mililitro (abreviatura). 31- Repetição de um som. 33- Camareira. 34- Elemento de formação que exprime a ideia de vida. 35- Osso da coxa dos vertebrados. 37- Espaço de 24 horas. 39- A minha pessoa. 40- Massa de farinha em canudinhos.

Verticais

- 1- Por um triz. 2- Raiva. 3- Catedral. 4- Ferro considerado inútil. 5- Blandícia. 6- Elas.
- 7- Oferecer. 8- Referente à Arábia. 11- Fruto da cerejeira. 13- Laço apertado. 15- Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de eu. 18- Peixe que se encontra na costa de Angola. 19- Querida. 20- Borla de fios curtos, cortados em forma esférica. 22- Preposição que designa posse. 23- Prefixo (duas vezes). 24- Laço que facilmente se desata. 25- O encarregado de dirigir um serviço. 26- Tomba. 27- Esfera terrestre. 29- Rosto. 30- Terceira nota musical. 32- Firmamento. 34- Botequim. 36- A unidade. 38- Caminhar para lá.

Cinema

CINEMAX / Kilamba
 Semana: 26 a 30 de 05

Pré-Vendas/Estreia 5 de 07 (Sala Vip)

•Título: **Homem-Aranha: Longe de Casa 3D**

•Sessões: 13h30/16h20 /19h10/22h00

Pré-Vendas/Estreia 05 de 07 (Sala 1)

•Título: **Homem-Aranha: Longe de Casa 3D**

•Sessões: 12h00/15h50 /18h40/21h30

•Título: **John Wick 3: Implacável** (Sala Vip)

•Género: **Acção**
 •Sessões: 14h00/16h50 /19h40/22h30*
 *Apenas 24 e 25/05

(Sala 1)
 •Sessões: 13h00/15h50/18h40 /21h30

•Título: **Vingadores: Endgame 3D** (Sala 2)

•Género: **Acção, aventura**
 •Sessões: 14h20/18h00/21h40

•Título: **Marnie e Amigos VP** (Sala 3)

•Género: **Animação, Aventura**
 •Sessões: 13h00/15h00

•Título: **Tripla Ameaça** (Sala 3)

•Género: **Acção**
 •Sessões: 17h10/19h20/21h30

•Título: **Aladdin VP** (Sala 4)

•Género: **Acção, Aventura**
 •Sessões: 13h30/16h00/18h30
 •Título: **Aladdin VP**
 •Sessões: 21h00/23h20*
 *Apenas 24 e 25 /05



•Título: **Brightburn: O Filho do Mal** (Sala 5)

•Género: **Terror**
 •Sessões: 13h50/16h30 /19h00/21h10/23h20*
 *Apenas 24 e 25/05



•Título: **Pokémon: Detective Pikachu VP** (Sala 6)

•Género: **Fantasia, Acção**
 •Sessões: *13h10/*15h30/17h50
 *Excepto 27, 29 e 30/05

•Título: **Guerra Sem Quartel** (Sala 6)

•Género: **Drama**
 •Sessões: 20h10 /22h00/22h20*
 *Apenas 24 e 25 /05

**DESEMPREGO
OPORTUNIDADE DE VIDA
PARA ENSINAR E FORMAR**

Despedida de uma multinacional no dia em que realizava a primeira edição do projecto Mentúlia, Djamilia encarou o facto como uma oportunidade que a vida lhe dava, no sentido de olhar para aquilo que era o seu propósito de vida: ensinar e formar pessoas.



**JARDINAGEM INFANTIL
CRIANÇAS APRENDEM
A PRESERVAR A NATUREZA**

Mensalmente, realiza-se a oficina de jardinagem infantil, das 9h00 às 12h00, onde as crianças aprendem a pintar, desenhar, a semear, a regar e a adubar. Os pequenos aprendem a preservar a natureza e ser pacientes, uma vez que tudo tem o seu tempo para florescer.

DJAMILA PITTA GRÓS

CONTREIRAS PIPAS | EDIÇÕES NOVEMBRO



SÁBADO VERDE

EM MARÇO ÚLTIMO. Djamilia criou o projecto "Sábado Verde", em parceria com a Nossa Sombra Tropical, um centro de plantas, em que coloca crianças dos três aos 13 anos em contacto com a natureza. "Com esta experiência, as crianças começam a respeitar cada vez mais a natureza" frisou.

Mensalmente, realiza-se a oficina de jardinagem infantil, das 9h00 às 12h00, onde as crianças aprendem a pintar, desenhar, a semear, a regar e a adubar. "Tem sido uma experiência espectacular. Trabalhamos muito com a reciclagem, para protecção do meio ambiente. Queremos com isso inculir nas crianças a consciência da protecção e da importância de reciclar e reutilizar." **CS**



Uma mentora de mãos cheias

Cristina da Silva

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

N uma sociedade onde a partilha de conhecimentos é uma coisa rara, Djamilia Pitta Grós decidiu, desde muito cedo, não estabelecer limites, quando o assunto é ensinar e formar pessoas. Nascida em Luanda e formada em Comunicação Social, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil, Djamilia conta com uma experiência de mais de 15 anos de jornalismo, exercido em vários jornais de cariz económico no país.

Em 2011, por decisão pessoal, abandona o jornalismo para constituir família. Um ano depois, junta-se à uma Multinacional petrolífera, onde permaneceu durante cinco anos. Apesar do tempo de serviço, Djamilia acabou por fazer parte da lista de 150 trabalhadores despedidos pela empresa. O despedimento, conta, acabou por ser

uma oportunidade que a vida lhe dava, no sentido de olhar para aquilo que era o seu propósito de vida: ensinar e formar pessoas. "Na Multinacional, já me sentia como um robot, a viver no piloto automático. Não me sentia completamente autónoma para fazer o que sempre quis fazer: estar ao serviço do outro", argumenta, acrescentando que sempre quis fazer a diferença, agregando valores à sociedade. "Queria usar a comunicação e todas as habilidades que possuo, criando projectos", sublinha.

Em 2018, Djamilia Pitta Grós criou o projecto Mentúlia, com objectivo de despertar a consciência das pessoas. O projecto reúne pessoas de vários extractos sociais para uma discussão aberta em torno de tema de interesse geral. "Todas as primeiras segunda-feiras de cada mês, no Centro Cultural Luís de Camões, reunimos pessoas dos mais diversos sectores, para discutir, debater e partilhar expe-

riências sobre o tema em discussão", disse, acrescentando que os prelectores são pessoas comuns, que conseguem trazer ao movimento, visão e ideias que ajudam a mudar consciências.

Segundo a mentora, o nome do projecto surge da junção das palavras mente e tertúlia. "Quando resolvi criar o projecto, faltava o nome, e, para isso, tinha de ser algo conexo, que fosse primeiro, diferente de nomes de projectos existentes no mercado e que tivesse um sentido de ideias. Foi assim que através destas duas palavras formamos o Mentúlia, que tem a ver com mentes que se juntam para trocar conhecimentos e ideias", disse.

Em 2018, os participantes não pagavam nada. Hoje, devido aos custos de produção e organização, bem como a sustentabilidade do projecto, passaram a pagar uma cota de dois mil kwanzas. "Percebemos, cada vez mais, que a nossa so-

cidade precisa de um espaço de diálogo. E, queremos com estes debates, resgatar a cultura do diálogo, pois, só assim podemos construir a nossa apreciação e visão sobre as coisas", disse.

Djamilia Pitta Grós acredita que os debates ajudam na mudança de atitudes dos participantes. "As conversas têm ajudado muito. Hoje temos participantes que já conseguem criar ideias para dar um novo rumo às suas vidas", destacou.

"Questionar tudo que vimos, sentimos e pensamos é um grande desafio", disse, tendo considerado que as coisas podem melhorar, mas desde que a mudança comece em cada indivíduo. "Acredito na mudança, mas acredito na mudança a partir de cada indivíduo, porque primeiro é a consciência individual e depois a colectiva. Se cada um de nós fazer a sua parte as coisas mudam", sublinha.

LUANDA

O JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL



Um título independente



A vida da província de Luanda com muito mais conteúdo e dinamismo...

PROPRIEDADE

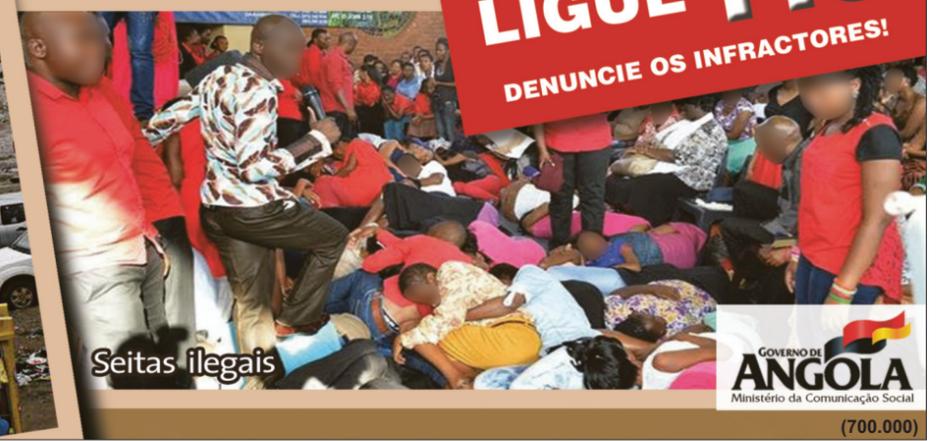
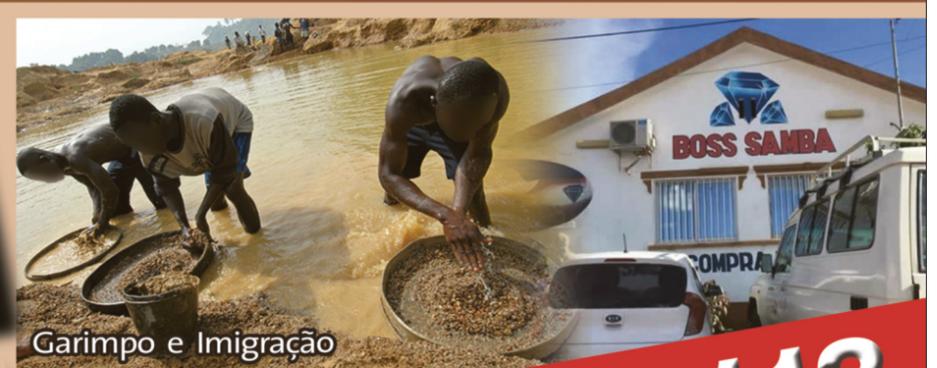


EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

(700.001d)

CHEGA DE DESORDEM! JUNTOS, APOIEMOS A "OPERAÇÃO RESGATE"

O bom cidadão cumpre as suas obrigações sociais e respeita a autoridade do Estado.



(700.000)

**LITERATURA INFANTIL
INÚMERAS LIÇÕES**

Detentor do Prémio do Jardim do Livro Infantil de 2011, Áurio Quicunga entende que os livros trazem várias lições, que espelham problemas da falta de arborização, problemas dos meninos com dificuldade de acesso às aulas, problemas ambientais, problemas de amor ao próximo e do valor da amizade.



**ÁURIO QUICUNGA
CONSTRUÇÃO
DE HISTÓRIAS**

“Penso que há bairros de Luanda focados nas histórias, sim. Alguns fictícios, outros diretamente referenciados. Os bairros de Luanda têm ajudado na construção de histórias infantis, como cenário propício para tal”.

KUKINA FAZ DANÇAR LUANDA

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Se Luanda, na sua desenvoltura galopante, oferece ou não muitas personagens para a sua literatura infantil, é Áurio Quicunga, conhecido autor de literatura infantil, quem adianta que sim. “É só olharmos para o dia-a-dia luandino, marcado por vários acontecimentos que enchem páginas de contos, como é o caso da Kianda, do pescador, o menino de rua, o engraxador, o ardina, o lotador ou cobrador de táxi, a mamã zungueira, o lavador de carros e tantos outros”, frisa.

No que toca à temática, este detentor do Prémio do Jardim do Livro Infantil de 2011 entende que os livros trazem várias lições, que espelham problemas da falta de arborização, problemas dos meninos com dificuldade de acesso às aulas, problemas ambientais, problemas de amor ao próximo e do valor da amizade, da menina que zunga para ajudar em casa ou mesmo do menino que pede esmola para comer ou estudar.

Por outro lado, relaciona que Luanda é uma cidade que já por várias vezes serviu de pano de fundo de muitas obras, o que também pesa no facto de esta congregar os maiores escritores e prémios literários.

“Penso que há bairros de Luanda focados nas histórias, sim. Alguns fictícios, outros diretamente referenciados. Os bairros de Luanda têm ajudado na construção de histórias infantis, como cenário propício para tal”, explica.

Já o escritor Moniz Mário, detentor de um prémio “Quem me dera ser onda”, a olhar pelas dificuldades de acesso ao livro, defende que a grande estratégia de massificação da leitura é sair das salas de aulas e terminar nos bairros, através de criação de projectos funcionais que impulsionem uma educação de mão dadas com a leitura. “Devemos considerar o livro como um brinquedo muito sério que promove a sabedoria e o conhecimento e olhar a leitura como uma brincadeira que transforma”, acresce.

Na sua visão, a circulação do livro infantil, a problemática da leitura, a questão da ortografia que aos poucos vai se tornando num problema grave de “saúde pública”, não podem ser esquecidos, dado que a leitura, principalmente de tenra idade ajuda a superar questões que ganham contornos preocupantes na fase adulta.

“Digo saúde pública porque nas listas de concursos públicos publicam-se erros ortográficos. São questões que na minha visão como escritor, depende única e exclusivamente do cultivo dos hábitos de

Um Junho cantado dançado e lido

Em consequência dos dias 1, assinalado como Dia Internacional da Criança, e 16, Dia da Criança Africana, o mês de Junho acontece envolvido na alegria e puerilidade típicas desta importante fase da vida. Em Luanda, por exemplo, uma série de actividades são levadas a cabo, porém é a cultura, principalmente nas disciplinas de canto, dança, música e literatura, que se destaca. A propósito, o *Luanda, Jornal Metropolitano*, foi colher a opinião de quem está neste meio.



leitura em tenra idade e consequente promoção da literatura infantil. Mas é um problema que ainda não se resolveu porque as prioridades sempre são outras”, opina.

CRIANÇAS DANÇAS NOS DIAS 15 E 16

É sabido que Luanda durante muito tempo cultivou a cultura de bandas infantis, tendo legado grande nomes como Maya Cool, Gingas do Maculusso, Clélia Sambo, Nila Borja e outros. Porém, caso queiramos fazer uma comparação rápida, os dias actuais estão muito aquém da realidade do passado. Com a mais nobre intenção de voltar a dar vida a um movimento que já foi melhor, nasce o “Kukina”, um projecto didáctico-pedagógico e artístico-cultural cuja finalidade é realizar espetáculos de dança com carácter competitivo. Organizado pela produtora Isoke-Artes e o Movimento de Revitalização da Dança, a primeira edição do festival infantil vai agora decorrer entre os dias 15 e 16 de Junho.

“Será no Complexo Girafa, em Benfica. É um projecto que congrega três categorias, divididas em crianças que vão dos 3 aos 17 anos. Vamos ter dança educativa, folclórica, recreativa, dança clássica, contemporânea, urbana e de salão”, destaca Inocêncio de Oliveira, um dos responsáveis do projecto.

Esta organização espera levar em palco um número aproximado de 60 apresentações nos variados estilos, uma vez que o projecto é de carácter competitivo e tem como alvo as instituições de ensino, tanto públicas como privadas, embora tenham aberto vagas a pessoas que tenham talento e queiram se apresentar, tanto individuais como em grupo.

“Porque existem muitos meninos com talentos mas não estão associados a uma instituição de ensino. Queremos, nesta primeira edição, acompanhar também estes casos isolados”.

Relativamente ao esmorecimento do movimento da dança em tenra

idade, este professor da escola média de arte (CEARTE), oferece uma nota negativa por se dar pouco valor a esse problema.

“Antigamente tinha muitos grupos de dança. Essa é uma realidade que nós não podemos tentar mascarar. Na minha opinião, peca-se por não se pautar por uma passagem de testemunho, que é muitas vezes tomada por influências da globalização”, observa.

Do que vê, denuncia que as crianças assistem pouco os conteúdos da sua idade e que infelizmente a nossa televisão nacional produz muito pouco conteúdo para este público, salvo exceções aos finais de semana.

“Por outra, também não preparamos monitores, que passassem de forma criativa e lúdica esses ensinamentos. Na falta de espaço próprio, elas hoje copiam tudo que os adultos fazem. Também quase já não há produção de eventos infantis, e os poucos que existem estão virados para a lado comercial”, critica.

DUPLA BIA E DANI

CONHECIDOS como o grande fenómeno infantil de um estilo musical pouco cultivado pelas crianças, a dupla rapper Bia e Dani chama atenção pela atitude e segurança em palco. Bia fará sete anos e Dani tem quatro. São ambos filhos do Casal Canda. A dupla existe há dois anos e são apoiados totalmente pelos pais. “Desde o berço que eles sempre conviveram bem com o rap, e acho que foi mais ou menos a partir dessa data. A influência partiu de casa. O meu irmão mais velho é rapper”, conta Lando Canda.

Nascidos no Cazenga, o sucesso de Bia começa ainda comoravam no Hoji-ya-Henda, tendo depois passagem pela Maianga e Zamba 2, onde vivem actualmente. A dupla tem hoje no mercado a mixtape “Fire”. “Porque as músicas que lá estão seleccionadas foram as que mais bombaram, tanto que tiveram primeiro muito sucesso a partir do Brasil e Moçambique”, justifica Lando.

O eco do seu talento foi tão fértil no Brasil que conseguiu participação com grandes artistas e pondera gravar cá ou lá, a depender apenas das possibilidades financeiras.

Como qualquer miúda da sua idade, Bia nunca teve uma rotina anormal e, segundo assevera o casal, a vida artista nunca interferiu na vida académica. “Bia aprendeu a ler e a escrever sem grande ajuda, e acho que a música teve a sua influência. Dani está a seguir o mesmo caminho”.

Boss Dani ainda não sabe ler e escrever. Gosta muito de Patrulha Pata e sonha ser médico. Bia Canda estuda a segunda classe. Gosta de todas as disciplinas e quando crescer sonha também ser médica. Diariamente, Bia ajuda os pais nas tarefas de casa e nos tempos livres gosta de assistir Princesa Sofia.

Muito esperado, o seu primeiro show musical acontece já dia 30 de Junho e terá como título “Eu e os Meus kotas”, onde serão convidados MCK, Eva Rap Diva, Raplandia e outros.

“Será um grande momento porque ela faz sete anos no dia 26 de junho e o bolo será apagado no dia 30, durante o show”, garante Lando, que é apoiado pela Bia ao reforçar que espera que todos compareçam em massa. **MM**



INTERDIÇÃO SEGUNDO ANEL NÃO PODE RECEBER ADEPTOS

O segundo anel do estádio está interdito aos espectadores. A decisão tomada há 13 anos pela Confederação Africana de Futebol (CAF), visou acautelar questões ligadas à segurança, devido às fissuras detectadas nos pilares de sustentação das bancadas.



BOAS RECORDAÇÕES ORGULHO DE FUTEOLISTAS

O Estádio Nacional da Cidadela já foi o orgulho de futebolistas e aficionados do futebol, mas hoje corre o risco de passar à história. O recinto, que já foi a "catedral do futebol" angolano, está em mau estado de conservação.

CATEDRAL DO FUTEBOL ANGOLANO

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Estádio da Cidadela privado de jogos oficiais há anos

Há vários anos que a antiga "catedral do futebol angolano" carece de obras de reabilitação. Localizado no Distrito Urbano do Rangel, município de Luanda, no passado a infra-estrutura era a principal referência para a prática do "desporto rei".



Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O estádio já foi o orgulho de futebolistas e adeptos da modalidade, mas hoje corre o risco de passar à história. Cidadela, a antiga "catedral do futebol", está em mau estado de conservação. O segundo anel do estádio, por exemplo, está interdito aos espectadores. A decisão tomada há 13 anos pela Confe-

deração Africana de Futebol (CAF), visou acautelar questões ligadas à segurança, devido às fissuras detectadas nos pilares de sustentação das bancadas.

Mesmo com o segundo anel interdito, o Ministério da Juventude e Desportos e a Federação Angolana de Futebol cumpriram com algumas exigências. A aplicação de portões e o melhoramento dos balneários são melhorias visíveis.

Das remodelações já efectuadas, o destaque recai ainda para intervenções realizadas na relva natu-

O gestor explicou que, no passado, o campo inundava porque a construtora que reabilitou a vala do Senado da Câmara retirou o sistema que bombeava a água do estádio para a referida zona de escoamento.

ral, mudança do sistema de iluminação, colocação de bancos no primeiro anel e na tribuna principal. Com capacidade para albergar

65 mil espectadores, a Cidadela acabou por ser ofuscada pelo Estádio Nacional 11 de Novembro, construído por ocasião do Campeona-

to Africano da Nações (CAN) de 2010, realizado no país.

Cogitava-se, na época, que a Cidadela serviria de apoio ao 11 de Novembro. Porém, o projecto foi excluído e a Cidadela acabou por ser relegada a um lugar terciário.

Em função de alguns estudos realizados e conhecimento que tem do assunto, Albino da Conceição, então nas vestes de vice-ministro para os Desportos, no decorrer de um seminário sobre "Gestão e Manutenção de Infra-Estrutura", chegou a sugerir a demolição do espaço

JOAQUIM CAFUXI MANUTENÇÃO DEPENDE DOS JOGOS DE FUTEBOL

“Quando chove com intensidade, o Estádio já não inunda, por dispor de uma moto-bomba que faz a sucção das águas. É triste terem suspenso a realização de jogos do Girabola a pretexto de condições de segurança”.



REMODELAÇÕES RELVA E SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

Das remodelações já efectuadas, o destaque recai ainda para intervenções realizadas na relva, mudança do sistema de iluminação, colocação de bancos no primeiro anel e na tribuna principal.



Em diversas ocasiões, o Pavilhão Anexo Número 2 acolheu jogos da fase regular do Campeonato Nacional Sénior Masculino de Basquetebol. Acolheu, igualmente, as sessões de treino das equipas que disputaram o 41º Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, que o país organizou.

PAVILHÃO ANEXO DESACTIVADO



como solução. Na época, o governante referiu que a última decisão caberia ao Executivo. Entretanto, de lá para cá, a situação pouco ou nada mudou.

Joaquim Cafuxi, gestor do Complexo Desportivo da Cidadela, disse que depois da sua nomeação foi realizado um trabalho que incluiu a limpeza das principais valas de drenagem do estádio.

O gestor explicou que, no passado, o campo inundava porque a construtora que reabilitou a vala do Senado da Câmara retirou o sistema que bombeava a água do estádio para a referida zona de escoamento.

Joaquim Cafuxi esclareceu que, quando chove com intensidade, o estádio já não inunda por dispor de uma moto-bomba que faz a sucção das águas e lamentou a suspensão de jogos do Girabola a pretexto de condições de segurança.

“É um paradoxo a suspensão de partidas de futebol, porque as seleções dos mais variados escalões realizam aqui sua preparação”.

“Onde é que está o perigo”, interrogou-se, acrescentando de seguida: “É dos jogos que saía o dinheiro para a manutenção do estádio”.

DEGRADAÇÃO E “OCUPAÇÃO”

Apesar do seu aparente estado de degradação, a infra-estrutura é, para muitos desportistas e adeptos,

um verdadeiro orgulho. Ao longo das décadas de existência, a Cidadela acompanhou o evoluir de futebolistas da craveira de Ndunguidi, Jesus, Vata, Napoleão Brandão, Capeló, Lufemba, Maluka, Hélder Vicente, Luizinho, Zico, Zé Kalanga e Akwá.

Actualmente, além de treinos de equipas federadas, o histórico piso de jogos alberga apenas partidas de futebol de escalões inferiores.

A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, constatou, igualmente, que os espaços adjacentes ao estádio foram “ocupados” com lojas. Joaquim Cafuxi confirmou o arrendamento de espaços comerciais. Sublinhou que os valores arrecadados têm servido para pagar algumas obras de manutenção do estádio.

“Com poucos recursos conseguimos fazer trabalhos de manutenção ao redor do campo, da relva, entre outros”, disse Joaquim Cafuxi.

O gestor explicou que o Complexo Desportivo da Cidadela deixou de beneficiar do dinheiro de fundos do Orçamento Geral do Estado (OGE).

“Não recebemos nada do OGE e, para manter o estádio e os pavilhões em condições aceitáveis, muitas vezes recorremos ao dinheiro proveniente do arrendamento dos estabelecimentos”, disse.

ALVODEREABILITAÇÃO há seis anos, o Pavilhão Anexo Número 2 do Complexo da Cidadela, reservado à prática do basquetebol, andebol, hóquei em patins e voleibol, encontra-se desactivado à prática do desporto.

Segundo se apurou, a reabilitação consistiu na colocação de novo tecto, loiça sanitária, piso de tacos, tabelas, placar electrónico e pintura. No local, a nossa equipa de reportagem constatou que o piso está deslocado do lugar, em consequência da infiltração da água das chuvas. Interrogado, a propósito, Joaquim Cafuxi esclareceu que o pavilhão está desactivado por questões de segurança.

“Sempre que chove, a água penetra pelas laterais do pavilhão e humedece a quadra. Os tacos de

madeira inflamaram, daí a não utilização do recinto”, disse. Em diversas ocasiões, o Pavilhão Anexo Número 2 acolheu jogos da fase regular do Campeonato Nacional Sénior Masculino de Basquetebol. Acolheu, igualmente, as sessões de treino das equipas que disputaram o 41º Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, que o país organizou.

DISPUTA PELO ESPAÇO

Entretanto, a posse da Cidadela continua a ser reclamada pelo Futebol Clube de Luanda, à quem pertenceu de 1972 até à Independência Nacional. O estádio foi inaugurado pelo referido clube a 10 de Junho 1972 e, depois de algumas obras de melhoria, foi reinaugurado no

dia 10 de Dezembro de 1982, pelo então Presidente da República José Eduardo dos Santos, por ocasião dos II Jogos da África Central.

Nesta data, o espaço passou para a tutela do Estado. Porém, o Futebol Clube de Luanda, fundado a 30 de Janeiro de 1933, continua a reclamar a sua posse legal, alegando que a criação do Complexo Desportivo da Cidadela foi um projecto seu, construído pela empresa SICCAL, que na época era a gestora do clube.

O espaço, defende, não incluiria, na altura, apenas o estádio de futebol, mas também a construção de apartamentos, que serviriam para suportar financeiramente o clube, assim como uma piscina olímpica e um parque de estacionamento. **FM**

SOLUÇÃO URGENTE

O ESTADO em que se encontra a Cidadela levou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, a ouvir a opinião de alguns atletas e amantes de futebol. Sousa Luzia, antigo futebolista da Congeral e da Cuca, por exemplo, pediu solução urgente do problema.

“São passados mais de 13 anos desde que a CAF interdito o estádio e nada foi feito para melhorar as condições que apresenta”, lamentou.

Sousa Luzia, que actualmente exerce a função de professor, solicitou ao Ministério da Juventude e Desportos para que envide esforços, visando a reabilitação do recinto, pois, só assim pode haver condições para albergar partidas do Girabola.

Garcia Pedro, outro aficionado do futebol, pede maior atenção do Executivo ao estádio, por se tratar



HISTORIAL Estádio da Cidadela já foi palco de grandes “trumunus”

de uma infra-estrutura de referência histórica para os angolanos, em geral, e para o desporto em particular. Por já ter sido a “catedral do futebol em Angola”, o adepto pediu a sua recuperação urgente. Muitos “craques” do futebol, recordou, despontaram no espaço

e, por isso, devia ser preservado. Vado Martins, ex-atleta da Refrinor, alinha no mesmo pensamento, e acrescenta que num determinado período, a Cidadela teve um papel preponderante no desenvolvimento do futebol provincial e nacional. **FM**



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



Os nossos sobrados, património histórico nacional, têm características próprias e funcionam como grandes incentivos ao turismo. Temos sobrados em Luanda, com 300 anos

CRISTINA PINTO

Vice-Presidente da Associação Kalus

**LAASP
CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE TEATRO**

Luanda acolhe a primeira Conferência Internacional de Teatro Africano, de 1 de Junho a 16 de Setembro na LAASP, ex-Liga Africana. Sob o lema "Projectar África com o Teatro", 50 companhias vão exibir peças que retratam aspectos ligados à vida social, política e cultural do continente.



CRIANÇA TORTURADA

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVENBRO



AGRESSÃO Menor de nove anos foi brutalmente espancada pela mãe adoptiva

Agressora em liberdade provisória

O ESTADO DE SAÚDE da criança que foi recentemente torturada por uma oficial da Polícia Nacional continua a evoluir satisfatoriamente, de acordo com fontes médicas citadas pela Rádio Luanda. "Dada a situação do trauma que sofreu, o seu estado de saúde evoluiu satisfatoriamente e já consegue mover os dedos das mãos", revelam as mesmas fontes.

Elizandra Augusta, 9 anos, encontra-se hospitalizada no hospital Central de Luanda, desde o início da semana, depois de ter sido brutalmente espancada pela mãe adoptiva, Apolónia Escolástica, Inspector-Chefe da Polícia Nacional.

O cirurgião geral do Hospital Geral, Mateus Campos, esclareceu que a vítima recebe tratamento nas feridas e hematomas profundos, causados pelas agressões a que foi submetida que, de acordo com o médico, encontram-se ainda em fase de cicatrização, principalmente nos membros superiores e nas plantas dos pés, a parte mais intensa em termos de ferimentos sofridos.

"Os terapeutas têm estado a trabalhar

com a paciente que apresenta uma evolução positiva, estando já fora de perigo e a depender apenas da continuidade de manutenção do apoio psicológico", disse.

Depois de ter sido detida, Apolónia Escolástica, presumível autora do crime, foi posta em liberdade provisória, justificando o Ministério Público, por se encontrar grávida de oito meses.

Apolónia Escolástica foi detida por crime de ofensas corporais graves contra a sua filha adoptiva, de nove anos, que espancou até a desfigurar, no município de Viana, em Luanda.

Para o porta-voz da Procuradoria-Geral da República (PGR), Álvaro João, à luz da lei das medidas cautelares em processo penal no artigo 37º, Apolónia Escolástica não deve ser mantida em prisão preventiva, devido ao "estado de gestação avançada em que se encontra".

"Viu-se que não há perigo de fuga por parte da presumível autora do crime, não há perigo de perturbação da ordem pública nem mesmo da perturbação de instrução do processo", afirmou.

Resenha da Semana

**CURTO-CIRCUITO
INCÊNDIO DESTRÓI
VIATURAS NO CAZENGA**

Duas viaturas ligeiras que continham embalagens de fraldas descartáveis, grades de água mineral e refrigerantes, ficaram totalmente destruídas na sequência de um incêndio de média proporção que deflagrou na manhã de quarta-feira, 22, num armazém no município do Cazenga.

O fogo, supostamente causado por um curto-circuito, atingiu as duas viaturas que se encontravam no quintal do armazém denominado ODP, propriedade de um cidadão maliano. Segundo o porta-voz do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros no Cazenga, Elias Emitangue, disse que a corporação continua a trabalhar para apurar as causas e aconselha os proprietários de armazéns a pautarem por medidas de prevenção, que visem acautelar a deflagração de incêndios.

**TRIBUNAL PROVINCIAL
CONDENADOS DO CFL
COM PENA SUSPensa**

Dez funcionários do Caminho-de-Ferro-de-Luanda (CFL) foram julgados e condenados pelo Tribunal Provincial de Luanda na pena única de seis meses de prisão, com pena suspensa, por crime de desobediência às autoridades. Lourenço Domingos Vaz Contreiras, Vicente Eduardo, Dissoleca Quaueca, Agostinho Francisco Domingos, Fernando Quiacume, Mauro Lengue Lobito, Vaz da Conceição Santana, Pedro Perdido Mussandi, Aguinaldo Daniel Salvador Cornélio e Damásio Kikassa, integram a lista dos condenados.

A juíza da causa Fernanda de Deus Octávio sublinhou que o tribunal entendeu converter a pena em multas no valor de 25 mil kwanzas por cada réu. Mas o advogado de defesa dos réus, Santana Manuel Francisco, discordou da decisão do tribunal, adiantando que não foram produzidas provas materiais para condenar os acusados. Os cidadãos ora condenados foram detidos na Estação dos Musseques (Distrito Urbano do Rangel), quando tentavam impedir a marcha do comboio na zona do túnel do Cazenga, deitando-se na linha férrea, o que obrigou a rápida intervenção policial, com o intuito de repor a ordem e a tranquilidade pública.

**SAÚDE
CENTRO DO SEQUELE ABRE
SERVIÇO DE INTERNAMENTO**

O centro de saúde de referência do Distrito Urbano do Sequele, localizado no município de Cacuaco, em Luanda, conta desde a semana passada com serviço de internamento. Um total de 60 camas foram colocadas nas áreas de maternidade, pediatria e clínica geral. No âmbito do programa de reforço da capacidade de assistência médica e medicamentosa, a instituição recebeu do Governo Provincial de Luanda, técnicos médios e superiores de saúde, medicamentos, entre outros. Nos próximos dias vai ser criado no centro, uma área de hemoterapia, bloco operatório, RX, electrocardiograma e acondicionamento do lixo hospitalar. Explicou que um dos anseios das autoridades sanitárias, é aumentar o número de pacientes, actualmente contabilizados em 200 diários, e desafogar o número de utentes do hospital municipal de Cacuaco.

Por fim...

JOSÉ BULE
Sub-Editor



UM CENTRO SEM "SAÚDE"

O gerador faz um barulho mortífero. Mas o centro está sempre às escuras. À noite, os técnicos em serviço no Centro de Saúde 11 de Novembro, no Cazenga, enfrentam dificuldades para "picar" nos doentes, que acorrem ao local, em busca de soluções para os seus problemas de saúde.

Falta luz. A ENDE cortou a energia da rede pública, por falta de pagamentos. Com este problema, as vacinas passaram a ser conservadas no frigorífico de uma das enfermeiras do centro, que vive nas proximidades. Perante a situação, os pacientes são observados com recurso à luz de velas ou lanternas dos telemóveis dos técnicos.

No passado, o centro, que funciona desde 1975, oferecia serviços mínimos, que tinham alguma qualidade, e a maioria dos habitantes da zona não via necessidade alguma de se deslocar a outras unidades, fora do município do Cazenga, excepto nos casos em que o quadro clínico dos cidadãos exigisse cuidados especiais.

Hoje, falta de tudo um pouco naquela unidade sanitária. A população já perdeu a confiança nos técnicos. O atendimento não é dos melhores. Os serviços disponíveis não atraem quem adoce no bairro. A maioria dos populares ignora completamente a existência do referido equipamento social, no bairro que tem o mesmo nome da instituição sanitária (11 de Novembro).

O centro enfrenta mesmo inúmeras dificuldades para prestar assistência médica e medicamentosa aos pacientes da zona. É difícil encontrar lá medicamentos e materiais gastáveis em abundância. Os doentes compram quase tudo (luvas, seringas, algodão, anti-palúdicos, analgésicos e antibióticos) em farmácias privadas. Às vezes, os termómetros desaparecem e, a temperatura, nos pacientes com febres altas, é medida à moda antiga. Os técnicos tocam na testa do doente para calcular a quantidade de graus célsius. Brincadeira de mau gosto. Há fissuras nas paredes do centro e faltam vários equipamentos no laboratório de análises clínicas, onde os técnicos de diagnóstico realizam mais de 80 exames por dia, com realce para os de "widal", "gota espessa" e "urina". Dos dois microscópios novos, que funcionam à pilha, um já está fora de serviço. Onde está a ambulância? Os doentes que se virem! Os seus familiares usam viaturas próprias ou alugam outros veículos para evacua-los.

O Luanda, Jornal Metropolitano, um título da Edições Novembro, que aborda a realidade social, económica, política e cultural da capital angolana, tem um novo email: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com. Os nossos leitores podem enviar para este correio electrónico cartas, denúncias e sugestões para reportagens.